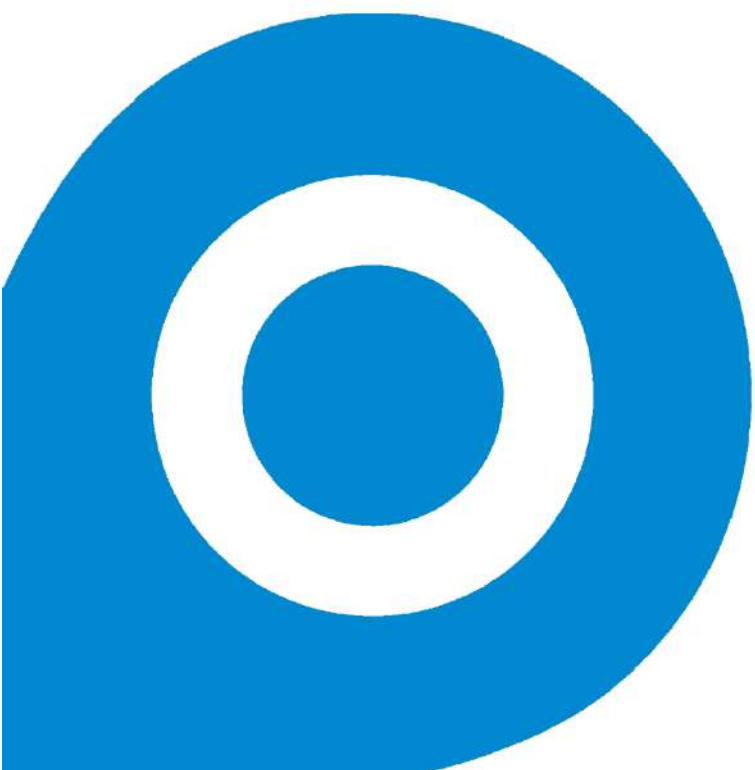


RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

ANO 2021

MARÇO_2022



marl

**Mercado Abastecedor
da Região de Lisboa**



ÍNDICE

1. GRANDES NÚMEROS (2021)	5	8.1. COMPROMISSOS EXTERNOS SOBRE QUESTÕES ECONÓMICAS, AMBIENTAIS E SOCIAIS	49
2. MENSAGEM DO PRESIDENTE	6	8.2. PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO LOCAL	50
3. UM OLHAR RÁPIDO SOBRE 2021	8	8.3. PARCERIAS RESPONSABILIDADE SOCIAL ..	53
4. ABORDAGEM	10	8.4. PROTOCOLOS E PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO	56
4.1. MODELO DE NEGÓCIO	11	8.5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	57
4.2. GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE	13	9. VALORIZAR AMBIENTE	59
4.3. ENVOLVIMENTO COM OS <i>STAKEHOLDERS</i> ..	16	9.1. RISCOS E EXPOSIÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	59
4.4. SELEÇÃO DE TÓPICOS MATERIAIS	17	9.2. RACIONALIZAÇÃO DOS CONSUMOS DE ENERGIA	60
4.5. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	19	9.2.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO DE CONSUMO DE ENERGIA	61
5. MODELO DE GOVERNO	21	9.2.2. DESEMPENHO NO CONSUMO DE ENERGIA	62
5.1. ESTRUTURA CORPORATIVA	21	9.3. USO EFICIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS ..	63
5.2. ESTRUTURA DE CAPITAL E PARTICIPAÇÕES SOCIAIS	23	9.3.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DO USO EFICIENTE DA ÁGUA	64
5.3. IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DE RISCO	24	9.3.2. DESEMPENHO NO USO DA ÁGUA	65
5.4. OBRIGAÇÕES REGULAMENTARES	27	9.3.3. EFLUENTES	66
5.5. COMPORTAMENTO ÉTICO	28	9.4. PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE	67
5.5.1. CÓDIGO DE ÉTICA	29	9.5. EMISSÕES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE)	67
5.5.2. GESTÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS	29	9.6. PROMOVER UMA MELHOR GESTÃO DE RESÍDUOS	69
5.5.3. REGULAMENTOS INTERNOS DO MERCADO	31	9.6.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO E MELHOR TRATAMENTO DE RESÍDUOS	71
6. DESEMPENHO ECONÓMICO	33	9.6.2. DESEMPENHO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS	72
7. CAPITAL HUMANO	35	10. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR	76
7.1. INDICADORES GERAIS	35	10.1. MATRIZ DE ABORDAGEM AOS TÓPICOS MATERIAIS	76
7.2. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A IGUALDADE DE GÉNERO	37	10.2. ÍNDICE GRI	77
7.3. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	37	10.3. CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS DAS NAÇÕES UNIDAS	91
7.4. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO	39		
7.5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES	42		
8. PARTICIPAR NA SOCIEDADE	48		

SOBRE O RELATÓRIO

O 'Relatório de Sustentabilidade da MARL' constitui um instrumento da estratégia de comunicação institucional da empresa, que visa partilhar, com todas as partes internas e externas interessadas, o caminho desenvolvido nesta área, o desempenho verificado e o contributo para a sustentabilidade da nossa atividade e meio envolvente, nos domínios territorial e ambiental, social e económico-financeiro.

ÂMBITO

O presente relatório tem por âmbito as operações desenvolvidas pela MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A. no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2021, com referências a dados relativos a exercícios de anos anteriores, se disponíveis e adequados, bem como valores projetados em 'Planos de Atividades e Orçamento para 2021', de modo a oferecer uma perspetiva de evolução do desempenho e de projetos e indicadores com especial relevância para esta temática.

DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS

Os conteúdos do relatório foram definidos de acordo com informações de *benchmarking* setorial e uma análise de materialidade, a qual incluiu consulta de partes interessadas da MARL.

No processo de elaboração do presente relatório foram seguidas as normas patentes na '*Global Reporting Initiative*' (GRI), para a opção de *in accordance* - essencial (autodeclaração).

No final do documento é apresentado um índice remissivo GRI, contendo as páginas onde se encontram respondidos os aspetos considerados mais pertinentes.

Complementarmente, nota para informar que o presente documento não foi alvo de verificação externa.

Para qualquer esclarecimento e/ou informação adicional:

MARL, S.A.

Lugar do Quintanilho

2660-421 São Julião do Tojal

GPS : 38.865519 , -9.110299

Telefone: +351 219 927 440

Email: marl@marl.pt

1. GRANDES NÚMEROS (2021)

Início de atividade
2000
Investimento bruto até à data
208 M€
Área total N.º operadores Taxa ocupação
101 hectares 840 operadores 93%
Volume de negócios
14 M€
Rentabilidade de capitais próprios
6,3 %
Prazo médio de pagamentos
45 dias

2. MENSAGEM DO PRESIDENTE

A sustentabilidade como fator de sucesso.

O desenvolvimento sustentável é, cada vez mais, uma preocupação transversal nas sociedades modernas, devendo orientar não só a atividade empresarial, mas também a atitude de cada um em particular.

Em 2021 continuámos a viver tempos excecionais. A situação pandémica gerada pela COVID-19 assim o obrigou. Mas essa circunstância em nada enfraqueceu o foco do Grupo SIMAB relativamente às questões de sustentabilidade. Antes pelo contrário, permitiu reforçar essa componente e apresentar indicadores mais atuais que, face aos anos precedentes, vêm reforçar o trabalho feito e os resultados – positivos – entretanto e agora obtidos.



Assim, nas empresas do Grupo SIMAB, 2021 não deixou de representar um forte compromisso institucional com os temas da sustentabilidade. E os documentos de prestação de contas, de cada empresa, demonstram-no. Ainda que a pandemia e a recessão tenham sido também centrais na nossa operação, continuámos a considerar a sustentabilidade como fator relevante, e também diferenciador, da nossa atividade.

Não obstante o esforço acrescido que nos foi exigido, e que foi cumprido em termos de operação e de atividade comercial, todos os nossos dirigentes e colaboradores estiveram igualmente focados nas questões que se foram colocando no que concerne à atividade do Grupo das últimas duas décadas: como melhorar a nossa operação, como tornar as empresas do Grupo SIMAB mais sustentáveis, como poderão elas permanecer mais sustentáveis, nos próximos anos, e porque é importante este desafio em todas as suas vertentes.

Daí que, em muitas destas dimensões, a nossa operação tenha evoluído positivamente.

Com tradução inequívoca no que concerne aos objetivos de sustentabilidade, mas também naquilo que são os objetivos de criação de valor para as cinco empresas do Grupo, as regiões onde estão instaladas e o País. Com esse foco reforçado, alcançámos em 2021, e depois dos bons resultados de 2020, ainda melhores performances em alguns dos domínios e indicadores correntes que avaliam a política de sustentabilidade do Grupo. Neste quadro, poder-se-ão destacar a continuidade na redução dos consumos energéticos nos quatro mercados abastecedores; a diminuição da contribuição dos mercados para a emissão de gases com efeito de estufa (GEE); a evolução consolidada dos processos

de reciclagem; a adoção de práticas associadas à política de redução do desperdício alimentar; o apoio incondicional, e crescente, dos mercados e dos seus operadores à solidariedade alimentar no âmbito dos programas do ‘Banco Alimentar contra a Fome’; e, a adesão à rede da área metropolitana de Lisboa de parques agroalimentares. E essa melhoria nos diversos indicadores de sustentabilidade em nada beliscou os resultados do Grupo.

Ou seja, as várias dimensões da nossa atividade evoluíram a par e de modo muito positivo. Daí se concluindo, que não existem políticas públicas incompatíveis, nestas variáveis, desde que geridas de modo integrado e eficiente.

Neste domínio demos seguimento, também, ao processo de melhoria contínua da nossa estrutura de informação, novamente e depois de 2020, com a elaboração de relatórios autónomos de sustentabilidade em cada Participada. Algo que cremos melhora, e muito, a nossa prestação de contas.

Estes relatórios de sustentabilidade evidenciam, pois, com clareza e rigor, tal como o fizemos o ano passado, em todas áreas de atuação do Grupo SIMAB, o nosso compromisso em termos de sustentabilidade, pela promoção da eficiência energética, a redução do consumo de recursos naturais e o combate ao desperdício, e as suas repercussões positivas em todas as áreas de intervenção das empresas participadas bem como na criação de valor na nossa organização e na sociedade.

O empenho de Colaboradores, Acionistas, Clientes e Consumidores foi essencial para os resultados alcançados. A continuidade da colaboração de todos na definição de objetivos de sustentabilidade claros, perçutíveis e impactantes, e a sua implementação, será algo a prosseguir em 2022.

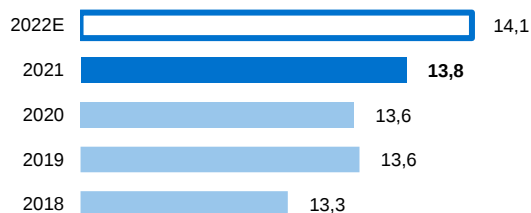
Mas, a par disso, o desenvolvimento sustentável deverá estar cada vez mais presente na nossa ação diária. Não só porque tem impacto positivo na operação, mas, também, porque cria valor. E o atual contexto de instabilidade geopolítica e geoestratégica existentes à escala global, com implicações diretas no incremento do custo da energia e das matérias-primas, obriga-nos a ter uma intervenção e um cuidado acrescidos naquilo que é a gestão sustentável e eficiente dos recursos.

E criar valor é aquilo que precisamos continuar a fazer nos próximos anos. É que só dessa forma poderemos afirmar inequivocamente os mercados abastecedores como um importante instrumento de política pública.

3. UM OLHAR RÁPIDO SOBRE 2021

13,8

Volume de Negócios
(milhões €)



10,3

EBITDA
(milhões €)



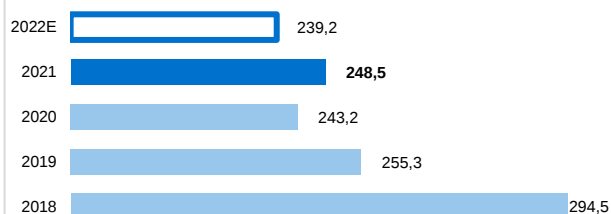
28,2

Eficiência de Resíduos
(kg / m² de STC)



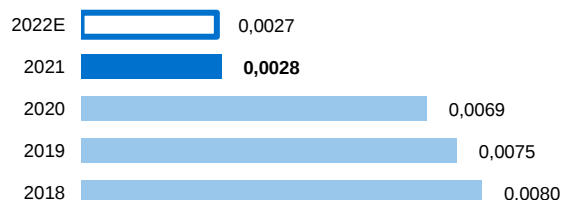
248,5

Eficiência do Consumo Água
(Excluindo Operadores)
(l / m² STC)



0,0028

Eficiência de Emissões Totais de CO₂
(Excluindo Operadores)
(tCO₂ eq/Ano/m² STC)



14,52

Eficiência do Consumo Elétrico
(Excluindo Operadores)
(kWh / m² STC)





ABORDAGEM

4. ABORDAGEM

No quadro da abordagem de governação e do modelo empresarial, a área de sustentabilidade representa uma orientação estratégica definida e implementada para o universo do Grupo SIMAB, no qual se insere o Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL).

As orientações dirigidas pelo Estado ao Conselho de Administração (CA) da SIMAB são transferidas às suas participadas, enquanto acionista maioritário e de referência das sociedades gestoras de mercados abastecedores, no caso especificamente para a MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, SA.

A MARL concorre para o ‘Plano Estratégico’ da SIMAB (2017-2021), que tem como objetivos estratégicos e eixos de atuação as seguintes prioridades:

- Crescer sustentadamente e criar valor;
- Atrair a logística e distribuição moderna;
- Desenvolver a área de prestação de serviços;
- Afirmar a imagem institucional; e,
- Assegurar a valorização dos recursos humanos.

Manter o mercado atrativo perante o aumento da concorrência é um objetivo que deve ser alcançado a bem da rentabilidade futura deste tipo de equipamentos de missão pública, bem como da continuidade dos operadores aí instalados, fundamentais para assegurar o bom e permanente funcionamento da cadeia agroalimentar e do sistema logístico nacionais.

Compreender a missão, os valores, a visão que se pretende atingir e as estratégias para a alcançar é algo que potenciará a ação do MARL, que atua diretamente ao nível dos sistemas de distribuição agroalimentar e das relações de mobilidade logística, em mercados abastecedores e mercados municipais toda a Área Metropolitana de Lisboa, como área de influência direta, e num quadro regional mais alargado, de Sines a Leiria, como área de influência indireta.

MISSÃO

Cumprir com a missão pública de melhorar os circuitos de comercialização e distribuição nacionais de produtos agroalimentares, e também possibilitar às gerações vindouras uma mais-valia no seu universo de consumo, por via de uma oferta que se caracterizará, indubitavelmente, por um acréscimo da qualidade e diversidade alimentar.

VISÃO

Empresa de referência na gestão de Mercados,
reconhecida como a melhor opção regional e pela qualidade dos serviços que presta,
com uma estratégia de longo prazo,
a crescer de forma sustentada,
comprometida na criação de valor para os operadores, clientes e consumidores.

VALORES

Proatividade – A MARL opera num ambiente desafiante, competitivo, que se altera diariamente e onde a iniciativa e a antecipação são fundamentais para acrescentar valor.

Polivalência – As exigências dos clientes impõem à MARL que dê garantias da sua capacidade de resposta eficaz, pelo que, em contexto de maximização da eficiência operacional, a afetação multifuncional de recursos é claramente uma prioridade.

Rigor – Este revela-se um princípio fundamental para garantir boas decisões, assegurando a correta e eficiente gestão dos recursos.

Definidos os valores da empresa, a cultura organizacional da MARL não se esgota nos três valores apresentados. Em todos os momentos, os colaboradores do Grupo SIMAB, e, por conseguinte, da MARL, devem assumir uma atitude diária capaz de garantir uma gestão inovadora, transparência em todos os processos e uma cultura de responsabilidade social e ambiental.

4.1. MODELO DE NEGÓCIO

*O nosso modelo de negócio suporta a nossa visão.
Está subjacente a uma estratégia que pretende entregar
retorno financeiro de forma consistente, a curto, médio
e longo prazo, enquanto criamos valor,
a partilhar com a sociedade e o ambiente.*

Nas últimas décadas muito mudou no comércio agroalimentar. As preferências dos consumidores. A exigência de qualidade dos produtos. As normas higio-sanitárias. As inovações tecnológicas. As necessidades do retalho. A tipologia do retalho. Os modos de funcionamento da distribuição e das empresas grossistas. As necessidades de escoamento da produção nacional.

O MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, em funcionamento desde 2000, nasceu para dar resposta a esta mudança, assumindo-se como um centro de aprovisionamento e abastecimento de produtos agroalimentares, no qual diversos segmentos de retalhistas podem encontrar tudo o que necessitam.

Caracteriza-se por uma enorme concentração e diversidade de produtos e serviços, pela existência de atividades complementares de apoio à atividade grossista, pelas adequadas condições técnicas e comerciais existentes nos vários edifícios e por um conjunto de ótimas acessibilidades para que o transporte dos produtos seja efetuado dum modo rápido e eficiente.

Enquanto espaço aberto aos mais diversos setores de atividade e aos diferentes agentes económicos, o MARL contribui para o desenvolvimento do comércio grossista e retalhista, garantindo aos habitantes da sua área de influência a higiene e segurança alimentar e a qualidade do abastecimento.

A MARL, uma das participadas da SIMAB, é a empresa que tem a responsabilidade de gestão do MARL. Está dividida em áreas funcionais, cada uma delas com competências próprias, assim se procurando efetuar um adequado acompanhamento das questões comerciais, operacionais e das várias prestações de serviços – segurança, limpeza, recolha de resíduos e manutenção, entre outros – indispensáveis ao seu eficiente funcionamento.

Do ponto de vista institucional, cabe à MARL a participação na promoção das atividades do próprio Mercado, através de ações de marketing institucional, promovendo igualmente ações de formação e capacitação destinadas aos produtores e às empresas grossistas e retalhistas.

Neste contexto, a MARL beneficia do modelo de gestão preconizado pelo Grupo SIMAB e que harmoniza as vantagens da unidade e coordenação da liderança e a necessária autonomia de cada participada.

O governo da empresa é baseado nos princípios de fiabilidade, relevância e transparência da informação de gestão produzida e disponibilizada aos diversos *stakeholders*.

Em termos de política económica e financeira, a empresa pretende assegurar a sua sustentabilidade e das suas participadas, tomando diversas medidas de gestão, aliadas ao reforço da capacidade de libertação de *cash-flow*, com vista a dotar as empresas de uma estrutura de capitais mais sólida.

Em termos económico-financeiros, a gestão desenvolvida nos últimos anos tem permitido melhorar os resultados e reforçar as suas perspetivas de evolução. Apesar do, ainda, elevado passivo financeiro, tem

sido possível, através do reforço da capacidade de geração de *cash-flow* operacional, assegurar plenamente os compromissos de curto prazo neste domínio.

A sustentabilidade operacional encontra-se assegurada pela sua atividade de exploração, com evidência em margens operacionais muito positivas, sendo que a sustentabilidade financeira tem sido assegurada por via do reforço da rentabilidade operacional.

A generalidade dos indicadores apresenta uma melhoria significativa, o que comprova e valida a estratégia de crescimento sustentável.

O CA supervisiona a forma como a organização identifica e gere o desempenho económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades através dos seguintes instrumentos:

- ‘Plano de Atividades e Orçamento’ (anual);
- ‘Relatório de Gestão e Contas’ (anual);
- Relatórios de execução orçamental (trimestral);
- Indicadores mensais de controlo; e,
- Reuniões mensais de controlo.

É isso que se pretende estar refletido nos elementos do presente ‘Relatório de Sustentabilidade’.

4.2. GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

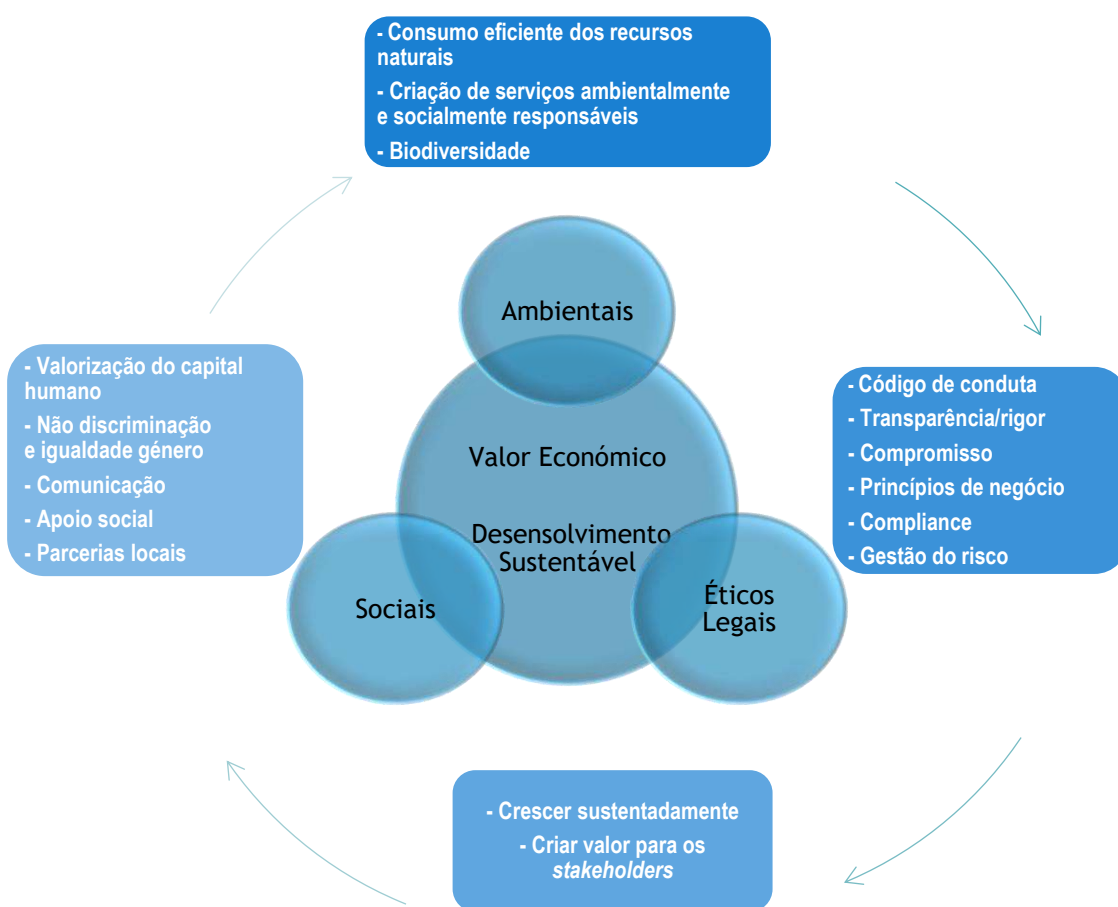
*Partilhamos o nosso passado,
para melhor servir os interesses dos nossos clientes
e fornecer as melhores diretrizes aos nossos acionistas e investidores,
alavancado sempre através de uma estratégia de sustentabilidade,
e de entrega de valor.*

A sustentabilidade é entendida como uma integração de preocupações territoriais/ambientais, sociais e económicas, adotando princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial, assentes nos seguintes domínios:

- Responsabilidade social;
- Garantia de promoção da igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos e não discriminação;
- Gestão adequada do capital humano, com promoção da valorização individual dos recursos, instituição de sistemas que garantam o bem-estar e premeiem o mérito dos colaboradores;
- Desenvolvimento sustentável e adoção de práticas ambientalmente corretas;
- Criação de valor para o acionista (aumento da produtividade, orientação para o cliente, redução da exposição a riscos decorrentes dos impactos ambientais, económicos e sociais das atividades);
- Promoção da proteção ambiental.

Uma governança sólida é de extrema importância para o sucesso de uma organização. As boas práticas de governação corporativa visam transformar princípios básicos em ações concretas.

É desta forma que se assegura que os valores associados à sustentabilidade estão presentes na gestão, nas tomadas de decisão e na otimização dos seus sistemas de gestão, promovendo o conhecimento e mitigação dos impactos ambientais, sociais e económicos, alavancando oportunidades de negócio, gerando um diferencial competitivo, essencial para um mercado em mudança.



Numa perspetiva orientada para o cliente e visando consolidar e reforçar a cultura empresarial, a MARL baseia as suas políticas de qualidade, ambiente e de responsabilidade social num conjunto de diretrizes e princípios, que constituem orientações para a sua atuação e que a seguir se descrevem:

- Compreender os requisitos dos clientes;
- Assegurar os resultados dos contratos e a total satisfação dos clientes, compreendendo os pilares da sustentabilidade da organização;
- Providenciar as condições adequadas para o desenvolvimento de competências, o enriquecimento de conhecimentos e a satisfação pessoal dos colaboradores, tendo em vista um desempenho eficaz e eficiente;
- Promover o trabalho em equipa e a interligação entre as diferentes áreas da empresa, de modo a criar um ambiente de trabalho que favoreça uma participação pró-ativa nos projetos;
- Estabelecer uma comunicação eficaz, interna e externa, destinada a todas as partes interessadas em assuntos associados à sua atividade;
- Fomentar uma estreita relação com fornecedores e clientes, procurando um permanente relacionamento de efetiva parceria e promovendo a melhoria da qualidade dos serviços prestados;
- Garantir a melhoria do nível de desempenho, através do aumento contínuo da produtividade na execução dos processos;
- Promover uma gestão ambiental eficiente, avaliando os impactes ambientais e procurando minimizar os efeitos ambientais resultantes das suas atividades através da utilização sustentável dos recursos;
- Cumprir todos os requisitos legais e demais legislações aplicáveis à sua atividade, pautando por uma conduta empresarial ética e responsável, incluindo a referente aos aspetos ambientais;
- Envolver os colaboradores, os clientes, os fornecedores e os parceiros na adoção de uma conduta ambiental que assuma os princípios de defesa e proteção do meio ambiente; e,
- Reforçar as dimensões sociais, ambientais e as práticas de cidadania empresarial no quadro da responsabilidade social.

A MARL trabalha ativamente para promover um ambiente seguro a todos os seus operadores, visitantes e colaboradores, que diariamente utilizam os espaços sobre gestão da MARL, monitorizando os impactes e riscos. Neste sentido, em 2021 não ocorreu qualquer facto relevante que mereça relato em termos de não-conformidade com regulamentos ou códigos.

Quando necessário, a MARL articula-se com a rede de fornecedores, nomeadamente em áreas como a manutenção e segurança, colocando em vigor políticas de prevenção de riscos, impondo boas práticas e comportamentos adequados à prática quotidiana.

4.3. ENVOLVIMENTO COM OS STAKEHOLDERS

*O nosso negócio não seria o que é sem os nossos parceiros,
passados e presentes, e os nossos clientes.
Ao associarmo-nos com eles podemos assegurar
que temos a força financeira, a habilidade de rapidamente
aprofundar o nosso conhecimento do mercado,
e criar novas oportunidades.*

Para a MARL é relevante o envolvimento dos *stakeholders* na definição e priorização dos tópicos materiais para a empresa, no que diz respeito à sua atuação económica, ambiental e social, bem como na melhoria da sua comunicação institucional com os *stakeholders* e a sociedade envolvente.

A integração da sustentabilidade na sua gestão estratégica e corrente baseia-se numa atitude contínua de transparência, envolvimento e compromisso.

Após um detalhado exercício de reflexão e análise, os grupos-chave de *stakeholders* encontram-se claramente identificados e divididos por internos e externos, bem como a forma de comunicar cada um dos grupos.



Este relatório procura dar resposta também às expectativas desses mesmo *stakeholders*, de acordo com os tópicos materiais que foram identificados e segundo a importância que lhes foi atribuída.

Pretende-se materializar, assim e na condução da atividade da MARL, os contributos relevantes resultantes de um diálogo contínuo e transparente estabelecido e continuado com os diferentes *stakeholders*.

4.4. SELEÇÃO DE TÓPICOS MATERIAIS

A MARL identificou inicialmente uma lista de aspetos de tópicos materiais constantes das normas GRI que foram analisados de forma a reconhecer todos aqueles que correspondem a impactes significativos e/ou que podem influenciar as decisões dos nossos *stakeholders*.

Para esta reflexão contribuiu a análise interna de risco, a análise de documentos legais, o 'Plano Estratégico' em vigor, os planos de atividades e foram enquadrados e associados aos três pilares da sustentabilidade: económicos, ambientais e sociais (*vide* ponto 10.2 para mais informação).



O processo de elaboração do referido 'Plano Estratégico' pautou-se pelo envolvimento de todos os *stakeholders* internos, procurando em todos os momentos ouvir atentamente quadros mais experientes, dar espaço à entrega de contributos e potenciar consensos alargados, de forma a promover o alinhamento e comprometimento de todos os colaboradores. Estes documentos estratégicos foram apresentados à PARPÚBLICA - Participações Públicas (SGPS), S.A. (entidade que tutela a SIMAB e, consequentemente, a MARL enquanto sua participada).

Numa segunda fase, os tópicos materiais foram valorados consoante as prioridades do 'Plano Estratégico'.

Adicionalmente foi realizado um *benchmarking*, que permitiu identificar os tópicos materiais; prioridades estratégicas; estrutura de governação para a sustentabilidade; sistemas de gestão e certificações; acordos, compromissos e iniciativas voluntárias; e, canais de comunicação com *stakeholders*.

Para cada um dos tópicos relevantes identificados apresenta-se a abordagem de gestão, na qual se procura efetuar uma correspondência com as normas específicas GRI. Estas correspondências são apresentadas na tabela seguinte:

Tópico material	Descrição do tópico	Correspondência com aspetos materiais GRI	Fronteira e limites do tópico
Gestão Ambiental	Esforço para monitorizar e reduzir os impactos dos nossos ativos, cobrindo desde uso de energia, emissões de GEE, consumo de água e resíduos	302;303;304; 305;306;	Gestão de ativos próprios
Uso de Recursos e Eficiência ecológica	Esforço para reduzir a dependência dos nossos mercados, dos recursos naturais através de programas de redução de custos, melhoramentos de eficiência, geração de energias alternativas e iniciativas de reutilização/reciclagem	302;303;304; 305; 306;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Gestão de Segurança	Esforço para proteger e aumentar a segurança de todos os utilizadores dos nossos espaços (prestadores de serviços, operadores, fornecedores e visitantes), dos nossos edifícios, e redução de riscos de segurança	306; 416;	Gestão de ativos próprios
Avanços Tecnológicos	Uso de tecnologia digital para comunicar com os operadores, com os clientes dos nossos clientes e proceder a análise de comportamentos, e para a adaptação geral das inovações tecnológicas	302; 303; 305; 416;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros.
Relacionamento com a Comunidade	Envolvimentos com as autoridades, comunidades e organizações locais, e nacionais	203; 413;	Gestão de ativos próprios
Atração, Retenção e Envolvimento de Operadores e Cientes	Envolvimentos com os nossos operadores e visitantes, para sensibilização para a sustentabilidade e elevar a sua satisfação, através de iniciativas de sustentabilidade	203; 306; 413;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros.
Boas Práticas de Governo Societário	Comportamento ético e gestão de corrupção, comportamentos anticompetitivos, conformidade regulamentar, assim como aspetos não financeiros mais vastos dentro da organização	201; 204; 205; 401; 403; 404; 405; 413; 416;	Todas as atividades de gestão
Criação de Riqueza, Satisfação e Produtividade	Capacidade de criar espaços que suportem e aumentem a riqueza, e desempenho económico, reforço da imagem, produtividade e satisfação dos utilizadores	201; 302; 303; 306; 401; 403; 404;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Impactos na Economia Local	Impactos da gestão de ativos e de empreendimentos na economia local (criação de oportunidades económicas para residentes locais, através de criação de emprego, estágios, empresas e prestadores de serviços)	203; 413;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Formação Profissional e Educação	Programas de formação e capacitação de colaboradores, avaliação de desempenho, mapeamento de competências	403; 404;	Todas as atividades de gestão

Tópico material	Descrição do tópico	Correspondência com aspetos materiais GRI	Fronteira e limites do tópico
Segurança e Saúde no Trabalho	Acidentes no trabalho, doenças profissionais, absentismo e fatalidades relacionadas com o trabalho	403; 405;	Todas as atividades de gestão
Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades	Índices de satisfação de colaboradores, renovação e novas contratações	401, 403, 404; 405;	Todas as atividades de gestão
Regeneração Urbana e Melhoramentos no Espaço Público	Capitalização de ativos construídos, oferta de infraestruturas e aumento da atratividade dos espaços, para contribuir para uma maior satisfação global de todas as partes interessadas	302;303; 304; 416;	Gestão de ativos próprios

4.5. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, ratificados por Portugal, identificam 17 pilares elementares para acabar com a pobreza, preservar e promover os recursos naturais, assegurar desenvolvimento económico e social e garantir os direitos humanos até 2030.

Os ODS abrangem um número de tópicos sobre os quais o modelo de negócio e as principais atividades da MARL não têm impacto direto, mas isso não impede de que os mesmos sejam apoiados declaradamente e que haja comprometimento da empresa com boas práticas associadas aos fatores ambientais, sociais e económicos.

Ao se procurar identificar, promover e associar ações que integradas no modelo ODS, acredita-se que também estar-se-á a dar o exemplo aos *stakeholders* da MARL, incentivando-os, mesmo que de forma indireta, a prosseguirem o caminho da sustentabilidade.



Apesar da MARL não contribuir para todos os ODS, o contributo abrange uma grande parte (14 ODS), com diversas ações e medidas que podem ser observadas no capítulo 'Informação Complementar'.



5. MODELO DE GOVERNO

De acordo com os princípios de bom governo das empresas que integram o Setor Empresarial do Estado, referidos na Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007, a MARL tem implementada uma estrutura de administração e fiscalização ajustadas à sua dimensão e complexidade.

O modelo adotado assegura uma efetiva segregação entre as funções de administração executiva e as funções de fiscalização, estando este modelo em consonância com as orientações do acionista para fortalecer as estruturas de controlo nos modelos de governo das empresas do Estado.

De acordo com os seus estatutos a sociedade, o modelo de governação da MARL é composto por Assembleia Geral, Conselho de Administração e Fiscal Único.

5.1. ESTRUTURA CORPORATIVA

Ao Conselho de Administração compete, em geral, o exercício de todos os poderes necessários para assegurar a gestão e o desenvolvimento da empresa e a administração do seu património, sem prejuízo dos poderes do acionista e da tutela.

O Conselho de Administração é o órgão responsável pela aprovação dos objetivos e políticas de gestão, elaboração e aprovação do plano estratégico e de negócios e do relatório de gestão anual, e por estabelecer a organização interna da empresa elaborando os regulamentos e as instruções que julgue convenientes. A comunicação corporativa é, assim, apoiada no conjunto de normas de aplicação permanente e de deliberações do Conselho de Administração que permitem a clarificação de instruções, estabelecem níveis de responsabilidade e implementam medidas para validação de processos.

Conforme previsto nos estatutos da sociedade, o Conselho de Administração poderá delegar, numa Comissão Executiva constituída por três administradores, algum ou alguns dos poderes que lhe são conferidos, definindo em ata os limites e as condições de tal delegação.

As funções de fiscalização cabem ao Fiscal Único que é também o revisor oficial de contas da empresa. Para além das atribuições previstas na lei, compete ao revisor oficial de contas emitir os pareceres previstos para as empresas do setor público empresarial. As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria simples dos votos dos Administradores presentes, tendo o Presidente direito a voto de qualidade. Nos termos dos estatutos da sociedade, os mandatos do Conselho de Administração e do Fiscal Único têm a duração de três anos podendo ser renovados.

ASSEMBLEIA GERAL

A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e um Secretário, que podem não ser acionistas. Em reunião de AG, datada de 31 de março de 2021, na sequência da realização de Assembleia Geral eletiva na SIMAB, SA, acionista maioritário, foram designados os novos membros dos órgãos sociais, para o triénio 2021/2023, tendo ficado por nomear o Secretário da mesa da Assembleia Geral. O Presidente da Assembleia Geral, nomeado na referida AG, exerceu funções até 12 de novembro de 2021, data em que, em reunião de AG, foi nomeado novo Presidente.

De acordo com os estatutos da sociedade, a Assembleia Geral pode deliberar em primeira convocação sobre quaisquer matérias desde que estejam presentes, ou representados, acionistas que representem pelo menos 51% do capital social. Contudo, devem ser aprovadas pelos votos representativos de pelo menos dois terços do capital social as deliberações sobre as seguintes matérias:

- Alteração do contrato de sociedade;
- Fusão, cisão, transformação ou dissolução da sociedade; e,
- Aumento de capital social.

Devem ser aprovadas pelos votos representativos de pelo menos quatro quintos do capital social as deliberações sobre a eleição dos membros da mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Fiscal Único ou Conselho Fiscal.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

De acordo com estatutos da sociedade, a condução dos negócios sociais, com a latitude prevista na lei e nos próprios estatutos, é confiada a um Conselho de Administração, a qual poderá ser composta por um presidente e dois, quatro ou seis vogais, conforme deliberação da Assembleia Geral que proceder à eleição.

O Conselho de Administração pode delegar numa Comissão Executiva constituída por três ou quatro administradores, conforme o conselho de administração seja composto por número par ou ímpar.

Até 31 de março de 2021, mantiveram-se em funções os membros do Conselho de Administração, nomeados para o mandato 2016/2018. O Conselho de Administração em funções foi nomeado em Assembleia Geral realizada em 31/03/2021, para o mandato 2021/2023, tendo sido eleitos o Presidente Jorge Proença dos Reis e a Vogal executiva Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva, ambos em representação da SIMAB, SA e o Vogal não executivo Carlos Augusto Clamote, em representação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Em Assembleia Geral de 12 de novembro de 2021 foi nomeado o vogal não executivo, Luís Manuel dos Santos Matias, representante do acionista Câmara Municipal de Loures, na sequência de renúncia ao cargo do representante precedente. Encontra-se por nomear um vogal não executivo, em representação da Câmara Municipal de Lisboa.

Ainda em conformidade com os estatutos da sociedade, o Conselho de Administração poderá delegar, num ou mais administradores, algum ou alguns dos poderes de gestão e competências de que lhe são conferidos, e ainda de representação legal, definido em ata os limites e as condições de tal delegação. A Comissão Executiva reúne sempre que convocado pelo seu presidente ou por outros dois administradores.

Tendo em vista a otimização da eficiência da gestão, os membros da Comissão Executiva em funções repartiram entre si a responsabilidade pelo acompanhamento direto de áreas específicas de atuação da sociedade.

FISCAL ÚNICO

A fiscalização da sociedade compete, nos termos estatutários, a um Fiscal Único - que é simultaneamente o Revisor Oficial de Contas (ROC) da sociedade - e seu suplente, eleitos em Assembleia Geral, mantendo, por definição, uma relação de necessária independência no exercício dessas funções.

Não existindo órgãos com funções de supervisão no modelo de governo da sociedade, a administração da empresa compete ao Conselho de Administração, órgão executivo, e nos termos do 'Código das Sociedades Comerciais', compete ao ROC proceder ao exame e verificação necessários à revisão e certificação legal de contas, competindo-lhe ainda nos termos DL 133/2013, de 3 de outubro, aferir no respetivo relatório o cumprimento das boas práticas de governo societário.

O órgão de fiscalização, constituído por um ROC/Fiscal Único e um ROC Suplente, foi nomeado para o mandato 2016/2018. Em Assembleia Geral de 26 de maio de 2017, foi nomeado o ROC em substituição do anterior e que mantém as suas funções até à data, uma vez que, na Assembleia Geral de 26 de março de 2019, foi suspensa a votação de novos órgãos sociais para a sociedade, por não estarem reunidas as condições necessárias para deliberar sobre esta matéria.

5.2. ESTRUTURA DE CAPITAL E PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

Em 31 de dezembro de 2021, o capital social da MARL ascendia a 29.999.999,76 euros, representado por 8.045.267 ações, com o valor nominal de 4,99 euros, estando as mesmas repartidas da seguinte forma:

Acionistas	Ações detidas em 31/12/20	Capital e direitos de votos
SIMAB - Sociedade Instaladora Mercados Abastecedores	5.282.836	87,87%
Câmara Municipal de Lisboa	595.245	9,90%
Santa Casa Misericórdia de Lisboa	89.340	1,49%
Câmara Municipal de Loures	44.603	0,74%

Relativamente à titularidade e/ou transmissão de ações, de acordo com os estatutos da sociedade, a transmissão das ações entre acionistas é livre e a transferência para terceiros fica sujeita ao consentimento da sociedade, a ser dado em Assembleia Geral e mediante os requisitos e formalismos aí previstos. Sem prejuízo do referido, a transmissão de ações que conceda a maioria do capital (ou de votos) a entidades não participadas maioritariamente pelo Estado Português, poderá determinar a exigibilidade antecipada de empréstimos que a empresa detém com a banca comercial e com o Banco Europeu de Investimento.

Relativamente à titularidade e/ou transmissão de ações, de acordo com a lei, só pode ser decidida pelo Estado Português, por via da PARPÚBLICA.

5.3. IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DE RISCO

Os riscos a que as organizações se encontram expostas podem ter origem em fatores externos e internos. A identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida.

No contexto da aprovação da 'Política de Gestão do Risco' da SIMAB, adotou-se o conceito de risco preconizado pela FERMA (*Federation of European Risk Management Associations*), traduzido como combinação da probabilidade de um acontecimento e das suas consequências.

No Grupo SIMAB, fruto da experiência anterior, a gestão do risco é organizada ao nível das atividades principais englobando os projetos e as iniciativas estratégicas definidas superiormente e ao nível operacional integram as estruturas hierárquicas e funcionais presentes na organização.

Os principais riscos do Grupo SIMAB são de natureza económica, financeira, operacionais e jurídicos, assim como o reputacional, enquadrados em três tipos de riscos corporativos: i) estratégicos; ii) transversais (de gestão e de corrupção ou infrações conexas, comum a todas as áreas de negócio); e iii) operacionais.

Nesse sentido a identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida. Os riscos materialmente relevantes a que

o Grupo SIMAB, onde a MARL se insere, está exposto, com base na perspetiva de perda que cada um deles pode representar, são os seguintes:

ESTRATÉGICOS:

- *Continuidade do negócio:* risco de ser incapaz de assegurar a continuidade dos processos e manter a sua atividade ininterruptamente, após ocorrência de evento catastrófico, avarias, acidentes, falha no abastecimento energético, falhas nos sistemas de informação ou problemas operacionais relacionados com meios técnicos, humanos ou financeiros; e,
- *Investimentos e projetos:* risco da gestão não possuir informação suficiente para tomar decisões sobre projetos a curto e a médio e longo prazos, tendo como consequências no comprometimento da qualidade e segurança dos seus ativos e/ou serviços.

TRANSVERSAIS:

- *Exercício ético e profissional das funções:* risco de quebra dos deveres funcionais e valores, tais como a independência, integridade, responsabilidade, transparência, objetividade, imparcialidade e confidencialidade;
- *Controlo de qualidade:* risco de falha do controlo de qualidade dos procedimentos, produtos e serviços;
- *Competências técnicas:* risco de inadequação do perfil técnico e comportamental ao exercício das funções;
- *Atendimento e relacionamento com terceiros:* risco de prestação de informação inadequada;
- *Guarda e conservação dos documentos e equipamentos:* risco de extravio dos documentos e dos equipamentos ou sua inutilização, por ação humana ou causas naturais;
- *Articulação entre os serviços:* risco de não articulação dos serviços da empresa;
- *Conflitos de interesse no setor público* (recomendação do CPC de 8 de janeiro de 2020 e recomendação do CPC de 7 de novembro de 2012): risco de quebra de valores corporativos que conduzam a situações de conflitos de interesses e impedimentos;
- *Prevenção de riscos de corrupção na contratação pública* (recomendação do CPC de 2 de outubro de 2019 e recomendação do CPC de 7 de janeiro de 2015): risco de deficiente gestão dos processos de aquisição de bens e serviços;
- *Combate ao branqueamento de capitais* (recomendação do CPC de 1 de julho de 2015): risco de ocorrência de branqueamento de capitais nas transações e relações empresariais;

- *Publicidade dos planos de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas* (recomendação do CPC de 7 de abril de 2010): risco da não divulgação do PPRG e dos correspondentes relatórios de execução nos sítios na internet.

OPERACIONAIS:

- *Regulação*: risco de ocorrência de decisões de regulação, que afetem a prossecução dos objetivos estratégicos ou operacionais e que impeçam o total cumprimento da regulamentação do setor;
- *Energético*: risco de ineficiências na utilização da energia, insuficiente utilização de fontes energéticas alternativas/renováveis, e ineficiência na otimização do potencial energético das instalações de forma a contribuir para uma redução das emissões nocivas e uma redução do consumo de energias não renováveis;
- *Catástrofe*: risco de ocorrência de eventos de consequências catastróficas (e.g. catástrofes naturais, ações terroristas) originando elevadas perdas financeiras e com impacto ao nível da continuidade do negócio;
- *Envolvente política, económica e financeira*: risco de ocorrência de alterações ou eventos políticos, económicos ou financeiros conjugados com a dificuldade da organização, monitorizar sinais de alerta para os antecipar ou de se dotar dos meios para reagir no médio / longo prazo, com consequências adversas nomeadamente, podendo causar a perda de negócio ou impedindo a continuidade da estratégia definida;
- *Gestão de ativos*: risco de danos ou perdas na gestão dos ativos tangíveis da organização (e.g. terrenos, instalações, edifícios) e intangíveis (e.g. direitos, propriedade intelectual) devido a falhas na identificação, registo e titularidade dos ativos ou devido a erros financeiros/contabilísticos relacionados com a sua avaliação, depreciação e contabilização;
- *Liquidez*: risco de que a empresa venha a encontrar dificuldades na obtenção de fundos para satisfazer compromissos associados aos instrumentos financeiros;
- *Crédito*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido à incapacidade de uma contraparte (cliente) cumprir os seus compromissos financeiros (obrigações contratuais estabelecidas) perante a sociedade;
- *Taxa de juro*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos adversos nas taxas de juro;
- *Sistemas de informação*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, em consequência da inadaptabilidade dos sistemas de informação a novas necessidades, da sua capacidade para impedir acessos não autorizados, para garantir a integridade dos dados ou para

assegurar a continuidade do negócio em caso de falha, bem como devido ao prosseguimento de uma estratégia desajustada nesta área ou à falha de suporte ao funcionamento dos sistemas;

- *Estratégia*: a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrente de decisões estratégicas inadequadas, da deficiente implementação das decisões ou da incapacidade de resposta a alterações do meio envolvente ou a alterações no ambiente de negócios da Sociedade;
- *Gestão de talentos*: risco de não conseguir selecionar, recrutar e reter os recursos com as competências, graus de conhecimentos e níveis de experiência adequados às funções existentes na organização, de forma a promover e desenvolver os melhores profissionais na empresa e garantir a sucessão natural ou a liderança em situações de crescimento não-orgânico.

A metodologia de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos encontra-se explanada no PPRG ('Plano de Prevenção de Riscos de Gestão') da SIMAB, aprovado em março de 2021, com o objetivo de sistematizar de forma racional a metodologia presente na ISO 31000 sobre 'Gestão do risco – princípios e linhas de orientação'.

5.4. OBRIGAÇÕES REGULAMENTARES

A atividade específica dos Mercados Abastecedores prossegue um fim de interesse público (contudo não é um serviço público) e enquadra-se nas disposições do Decreto-lei nº 10/2015 de 16 de janeiro que aprova o regime de acesso e de exercício de diversas atividades de comércio, serviços e restauração e estabelece o respetivo regime contraordenacional, e que nos define, como área limitada e vedada que constitui uma unidade funcional composta pelo conjunto das instalações e infraestruturas que lhe estão afetas, atuando como entreposto comercial e integrando produtores e distribuidores, na qual se realiza a atividade de comércio por grosso de produtos alimentares, incluindo os mais perecíveis, e de produtos não alimentares e, ainda, atividades complementares.

Se por força deste Decreto-Lei, as empresas suas participadas vêm a sua atividade regulada, enquanto entidades integradas no Setor Empresarial do Estado, estão, assim como os seus gestores e colaboradores, sujeitos ao cumprimento adicional, de diversas orientações da tutela, nomeadamente instruções sobre a informação de prestação de contas anuais e intercalares, bem como de orientações legais quanto ao seu modelo de negócio, e das quais se destacam:

- Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, pela sua natureza societária de empresa de capitais públicos, está sujeita ao regime jurídico do Setor Empresarial do Estado, bem como os princípios de governo societário;

- Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro, que aprova o novo Estatuto do Gestor Público, e que altera o Decreto-lei n.º 71/2007, de 27 de março, no que diz respeito a questões de remuneração, contratos de gestão e outros benefícios;
- Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, e legislação complementar, que aprova o Código dos Contratos Públicos, que estabelece a disciplina aplicável à contratação pública e o regime substantivo dos contratos públicos que revistam a natureza de contrato administrativo;
- Despacho n.º 14277/2008, de 23 de maio, relativo aos deveres especiais de informação;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008 que aprova o 'Programa Pagar a Tempo e Horas' que tem como objetivo reduzir significativamente os prazos de pagamento a fornecedores de bens e serviços praticados por entidades públicas;
- Despacho n.º 438/10 – SETF, de 10 de maio, relativo às normas de contratação pública;
- Lei n.º 82-B/2014 de 31 de dezembro, artigo 125.º, relativo ao princípio da unidade de tesouraria do Estado;
- Decreto-Lei n.º 65-A/2011, de 17 de maio, relativo à divulgação dos atrasos de pagamento a fornecedores;
- Lei n.º 12-A/2010, artigo 12.º, relativa à manutenção da aplicação da redução remuneratória;
- Diversas orientações da tutela, nomeadamente instruções sobre a informação de prestação de contas anuais e intercalares.

A MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A. foi constituída, por escritura lavrada, no dia 27 de dezembro de 1993.

5.5. COMPORTAMENTO ÉTICO

A imagem e a identidade das organizações resultam cada vez mais, para além do seu desempenho económico e financeiro, dos princípios, valores e comportamentos que assumem.

A consciência social e profissional deve fazer sempre parte da essência humana e cabe a todos, sem exceção, promover essa consciência pelo exemplo que se transmite, não abdicando da responsabilização de cada um na respetiva área de inserção e atividade.

5.5.1. CÓDIGO DE ÉTICA

O 'Código de Ética' procura aproximar as pessoas no plano da igualdade, independentemente da posição que ocupam, constituindo-se assim por um conjunto de regras e normas de conduta que são indistintamente aplicáveis.

Consciente desta realidade, foi elaborado um documento de políticas transversais, alargado a todas as empresas do Grupo SIMAB, no qual se insere a MARL, e expressamente aceite por todos os colaboradores.

Revisto em 2016, e apesar da sua elaboração não seguir a NP 4460-1:2007 "Ética nas organizações Parte 1: Linhas de orientação para o processo de elaboração e implementação de códigos de ética nas organizações" e NP 4460-2:2010 "Ética nas organizações Parte 2: Guia de orientação para a elaboração, implementação e operacionalização de códigos de ética nas organizações", observa-se, no entanto, o disposto no art.º 47º do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), alinhado com as novas regras aplicáveis com a entrada em vigor da RCM n.º 53/2016 de 21 de setembro.

O 'Código de Ética' assume o conjunto de valores que são entendidos, observados e vividos por todos os colaboradores na sua prática profissional, expressando os valores e os princípios da organização, a sua reputação, a maneira de estar dos seus colaboradores, entre si e com o mundo exterior, sejam acionistas, fornecedores, clientes, parceiros ou a sociedade em geral.

O 'Código de Ética' da MARL encontra-se disponível no sítio institucional da empresa: www.marl.pt.

5.5.2. GESTÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

A MARL está empenhada em operar de acordo com os mais elevados princípios éticos e legais. Implementa uma política de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas e de conflitos de interesses, de forma a prevenir ou controlar a ocorrência de situações ilícitas de qualquer natureza.

A integridade, a transparência, a idoneidade, a boa-fé, o rigor e o respeito são aspetos essenciais da nossa atividade, sempre no melhor interesse do Estado Português. A política é aplicável a todos os órgãos sociais, colaboradores e prestadores de serviços que ajam em nome das empresas do Grupo, devendo prevalecer, nas diversas relações profissionais.

Em cumprimento da recomendação n.º 1/2009, o Conselho de Administração da SIMAB, aprovou em 20 de fevereiro de 2019, o ‘Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e de Conflitos de Interesses’ a aplicar em todo o Grupo SIMAB.

Decorrente da experiência obtida na sua implementação, o Conselho de Administração da SIMAB decidiu encetar um processo de atualização e expansão desse Plano. Consequentemente, adotou uma definição de política de risco da empresa, onde a política antifraude e, consequentemente, o controlo sobre o risco de corrupção e infrações conexas e bem assim, o elenco das medidas de mitigação e dos níveis de risco considerados aceitáveis (definição de apetite ao risco) constituem-se como pedra de toque no enquadramento estratégico para atingir os seus objetivos.

O ‘Plano de Prevenção de Riscos de Gestão’ (PPRG), aprovado em 2021, tem como objetivo promover a transparência nos processos e procedimentos que integra o funcionamento institucional da empresa, e elucidar a estrutura organizacional da entidade sobre a natureza, o nível, o impacto e a probabilidade de ocorrência de riscos de gestão, associados, recorrentemente, ao respetivo funcionamento institucional e suscetíveis de se tornarem objeto de medidas preventivas, cuja adequação à natureza e nível de risco, garante a diminuição da probabilidade da sua ocorrência e, naturalmente, a dimensão do seu impacto, concorrendo para a obtenção e cumprimento dos objetivos da organização.

O PPRG fornece indicações sobre a prevenção de riscos de gestão, incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas, identifica os critérios de risco adotados, e define as funções e responsabilidades dos intervenientes na gestão e coordenação das atividades da SIMAB, em articulação e continuidade com as medidas de prevenção de riscos contempladas no anterior Plano e já observadas, pelo que o presente Plano constitui um aprofundamento e sistematização das mesmas, contribuindo assim para a sua melhor interiorização e aplicação.

Este Plano será adotado por todas as empresas do Grupo SIMAB, sob recomendação da SIMAB.

O ‘Relatório Anual de Execução do PGRIC’, relativo ao exercício de 2021, disponível no sítio da internet da MARL, tendo sido aprovado na reunião de Comissão Executiva de 9 de março de 2022.

O Conselho de Administração é o órgão responsável pela aprovação dos objetivos e políticas de gestão, elaboração e aprovação do plano estratégico e de negócio, do relatório de gestão e contas anual, planos de atividades e orçamentos anuais, por estabelecer a organização interna da empresa e aprovar as normas, os regulamentos e as instruções que considera necessárias e relevantes. A comunicação corporativa é assim desencadeada por deliberações do Conselho de Administração, que permitem a clarificação de instruções, estabelecem níveis de responsabilização e implementam medidas para validação de processos.

A gestão de riscos é incorporada na organização através dos processos normais de definição de estratégias e orçamentos. Ao Conselho de Administração compete exercer a responsabilidade de definir a direção estratégica da organização e criar o ambiente e as estruturas necessárias para que a gestão de riscos funcione de forma eficaz.

Como forma de materializar estes deveres, em setembro de 2020, ao nível da holding SIMAB, foi criada a Direção de *Compliance* com reporte hierárquico ao Conselho de Administração, que entre outras funções, atua como delegada da gestão de riscos, que contribuirá para a definição, acompanhamento e avaliação dos riscos e das medidas de mitigação, mantendo o alinhamento com as políticas e estratégias aprovadas pelo Conselho de Administração.

5.5.3. REGULAMENTOS INTERNOS DO MERCADO

Os operadores, os seus funcionários e os clientes em geral esperam que os serviços prestados e os produtos disponibilizados nos espaços sob gestão da MARL tenham a qualidade que desejam e que não sejam um risco para a sua saúde ou segurança.

A proteção da saúde e a segurança¹ de todas as partes interessadas, em relação aos serviços e ciclo de vida dos produtos, é o objeto que se aborda no Regulamento Interno, que enquanto instrumento autorregulatório no seu conteúdo - emanado de obrigação legal - define responsabilidades, obrigações, direitos e deveres de todas as partes interessadas.

É através deste que se estatuem as regras a que obedece o funcionamento geral do Mercado, designadamente a organização e uso das diferentes instalações e infraestruturas, bem como as normas específicas de limpeza e remoção de resíduos, segurança interior nas partes comuns, horários de funcionamento, regras de circulação de veículos e sanções disciplinares submetendo todos quantos exerçam qualquer tipo de atividade no nosso espaço, a título permanente ou temporário, o que implica uma sistemática fiscalização.

A fiscalização do cumprimento do regulamento interno é assegurada, diariamente, pelos técnicos operacionais em cada Mercado que diariamente lidam com os operadores, fornecedores e seus clientes, que procuram uma atitude preventiva, sem prejuízo da aplicação de penalidades.

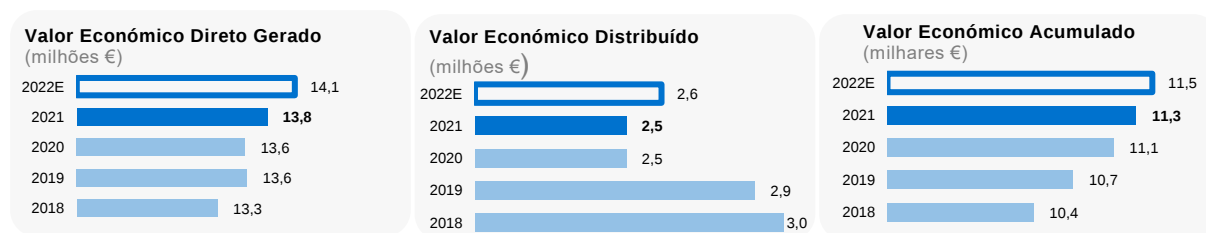
Este regulamento encontra-se disponível no sítio de cada uma das empresas participadas, neste caso em <http://www.marl.pt/>.

¹ HACCP - Hazard Analysis and Critical Control Point ; a sua implementação é da responsabilidade dos operadores, bem como a atividade dentro dos espaços próprios comerciais.



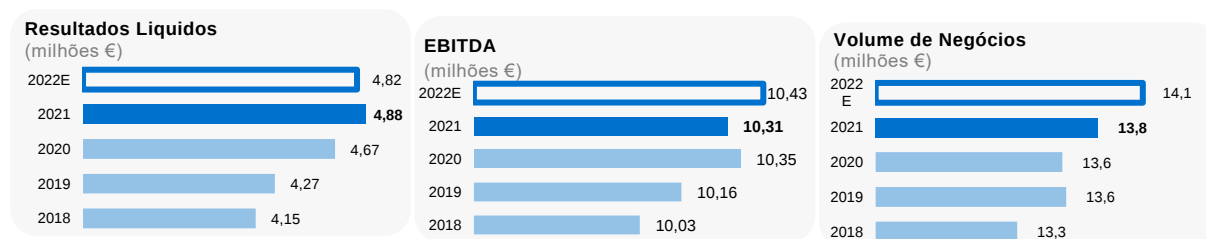
6. DESEMPENHO ECONÓMICO

A MARL tem pautado a sua atuação de gestão, antes de mais, pela sustentabilidade gradual dos seus resultados económico-financeiros; em 2021, revelou uma evolução sólida e positiva na performance financeira, num exercício particularmente extraordinário associado à continuidade da crise económica e social provocada pela pandemia da COVID-19.



Neste contexto, a MARL encerrou o ano com um resultado líquido positivo de 4,877 milhões de euros, representando um acréscimo de 205 milhares de euros (mais 4%) relativamente ao exercício anterior.

No exercício económico de 2021, o EBIT totalizou 6.632 milhares de euros, representando um acréscimo de 180,8 milhares de euros (mais 3%) face ao valor registado em 2021, correspondente a uma margem operacional de 46%.



Complementarmente, verificaram-se os seguintes indicadores:

- Os encargos financeiros registaram uma redução de 80 milhares de euros (menos 37%), traduzindo a diminuição da dívida financeira e a obtenção de condições de *pricing* mais favoráveis;
- A dívida financeira líquida reduziu-se em 5.565 milhares de euros (menos 21%), face ao ano anterior;
- Os capitais próprios aumentaram em 4.574 milhares de euros (mais 6%);
- Os níveis de autonomia financeira reforçaram-se para 65%, situando-se 4% acima do ano anterior;
- O prazo médio de pagamentos situou-se em 45 dias, representando uma redução de 9 dias face ao ano anterior (menos 17%).



7. CAPITAL HUMANO

A política de responsabilidade social adotada, orientada por princípios de legalidade e de ética empresarial, nomeadamente, promovendo a igualdade e a não discriminação, permite a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, nos termos do regime aplicável ao sector público empresarial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

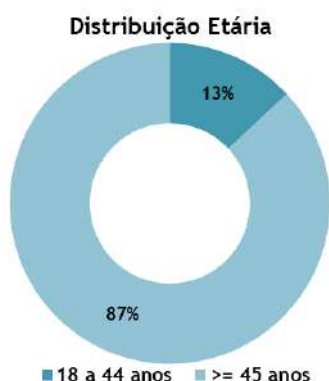
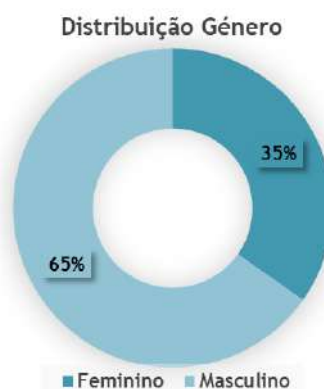
A relação com os colaboradores da MARL é baseada na confiança e na valorização das suas competências e garante o respeito pela diversidade e igualdade de oportunidades, aumentando a coesão social na empresa. A igualdade de oportunidades no trabalho é garantida independentemente do género, idade, raça, religião e/ou orientação sexual de cada um, a partir do momento do início de todo o processo de recrutamento e seleção.

7.1. INDICADORES GERAIS

A 31 de dezembro de 2021 a MARL, SA empregava um total de 23 colaboradores.

Da análise da sua distribuição por género resulta que 35% eram do género feminino e 65% do género masculino, salientando-se que três cargos de direção de primeira linha são desempenhados por mulheres.

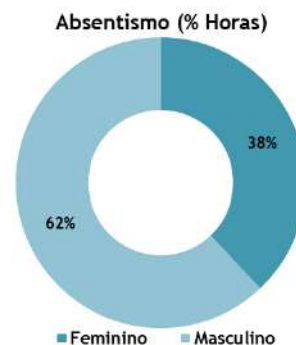
A antiguidade média dos colaboradores da MARL, SA é de 20 anos, sendo que 83% do total estão na empresa desde a sua constituição.



A idade média dos colaboradores é de 50 anos, sendo que apenas três deles (13%) encontram-se em faixas etárias com menos de 45 anos.

Relativamente a habilitações literárias, sete (30%) dos 23 colaboradores frequentaram cursos superiores, sendo quatro deles do género feminino, enquanto oito (35%) se ficaram pelo ensino secundário.

Em 2021, o absentismo registou um total de 1.947 horas, representando cerca de 4% do tempo potencial de trabalho. Do total de horas de absentismo, 3% decorreram de doença com baixa médica. Face ao ano transato, registou-se uma diminuição do número de horas de ausência ao trabalho em perto de 2%.



Em 2021, a SIMAB, SA continuou a apoiar a MARL, SA nas áreas dos recursos humanos, sistemas de informação, financeira, jurídica e área técnica, trabalho que se estende a todas as empresas a que a esta presta serviços.

Relativamente à análise dos indicadores, para 2021, de igualdade de género, absentismo, horas de formação e valores de remuneração, registaram-se os seguintes que se apresentam de seguida.

Indicadores	Mulheres	Homens
N.º Trabalhadores ⁽¹⁾	10	15
<i>Peso Género (% N.º M/ N.º H)</i>	40%	60%
N.º Horas Absentismo	739	1 208
<i>Peso Género (% N.º M/ N.º H)</i>	38%	62%
Total Horas Formação	346	450
N.º trabalhadores abrangidos	9	13
<i>% Género (N.º Horas Formação M/H)</i>	43%	57%
Retribuição Base Anual	214 503	225 037
<i>Rácio da retribuição base - Trabalhadores (M/H)</i>	48,8%	51,2%
Remunerações Totais Anuais (€)	304 723	319 242
<i>% remunerações totais anuais - Trabalhadores (M;H)</i>	48,8%	51,2%
Remuneração Total Anual média/colaborador (€)	30 472	21 283
<i>Rácio da remuneração total - Trabalhadores (M/H)</i>	143,2%	

⁽¹⁾ - Inclui uma Estagiária



7.2. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A IGUALDADE DE GÉNERO

Em 15 de setembro de 2021, a MARL subscreveu o ‘Plano para a Igualdade’ do Grupo SIMAB, para o ano 2020, em demonstração do compromisso para com o tema da igualdade de género e em cumprimento do artigo 7.º da Lei n.º 62/2017 de 1 de agosto e do Despacho Normativo n.º 18/2019 de 17 de junho, tendente a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens, promovendo a eliminação da discriminação em função do género e fomentando a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional.

Este Plano abrange as seguintes dimensões:

- ✓ Igualdade no acesso ao emprego
- ✓ Igualdade nas condições de trabalho
- ✓ Igualdade remuneratória
- ✓ Proteção na parentalidade
- ✓ Conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal
- ✓ Estratégia, missão e valores
- ✓ Formação inicial e contínua

Para além do diagnóstico da situação, abordando as práticas para a igualdade do género e conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, o Plano define, para cada dimensão acima referida, objetivos específicos, medidas concretas, indicadores, metas, áreas responsáveis e datas previstas de implementação e cadência da monitorização.

O ‘Plano para a Igualdade’ do Grupo SIMAB 2020 encontra-se publicitado no sítio na internet da empresa: www.mar.pt.

7.3. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Uma das prioridades de atuação da empresa é o de assegurar a valorização dos recursos humanos, e desenvolver estratégias que permitam reforçar uma cultura organizacional alinhada com a identidade institucional da empresa e uma atuação, de todos colaboradores, centrada na melhoria contínua dos nossos processos de trabalho e na incorporação das melhores práticas.

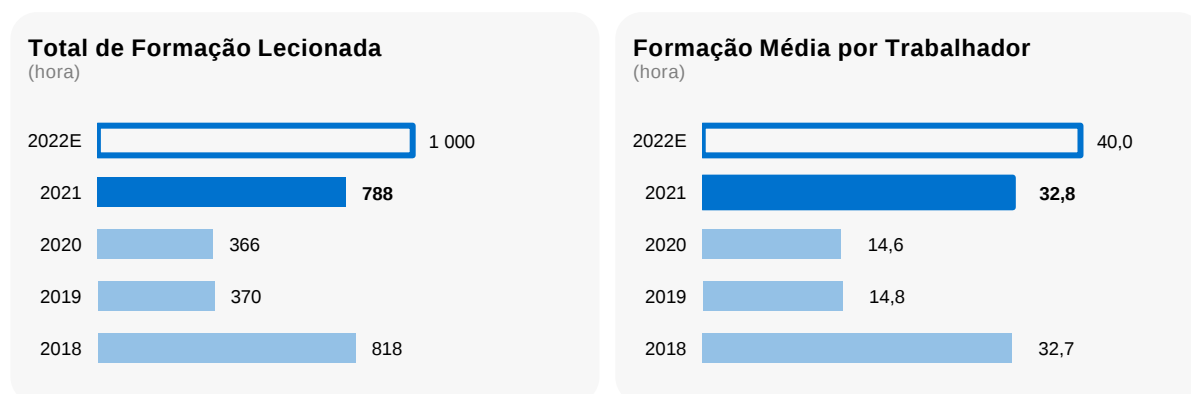
A MARL tem, também, a prioridade de garantir que a cultura e valores sejam transmitidos e incorporados, e representa um importante objetivo do programa de valorização de recursos humanos da empresa. Um desafio que se procura cumprir é que o programa de formação seja simultaneamente relevante para o colaborador e para a sua atividade e que se traduza em eficiência e eficácia para a empresa.

No âmbito da gestão de recursos humanos da empresa, no que respeita a políticas de valorização do conhecimento e capacitação profissional registou-se, em 2021, um total de 796 horas de formação na MARL, SA, que envolveram 22 colaboradores da empresa em oito ações de formação. Importa referir a realização das seguintes:

- Programa customizado em ‘Gestão e Liderança’ com duração de 56 horas (em 2021 ocorreram 32 horas), ministrada pela AESE; contou com a participação de seis colaboradores. As temáticas empresariais abordadas foram transversais, tais como: ‘Motivações Pessoais’ e ‘Motivações Humanas’; ‘Processos, Capacidades e Fluxos’; ‘Contabilidade Financeira’; ‘Gestão de Equipas’; ‘Gestão de Conflitos’; ‘Ciberataques’; ‘Valor e Análise de Projetos de Investimento’; ‘Novas Tendências na Gestão de Projetos’; ‘Estratégia Competitiva e Corporativa’; ‘Sistemas de Controlo de Gestão’; ‘Marketing Estratégico’; ‘Estratégia em Ambientes Digitais’; ‘Gestão de Mudança’ e ‘Customer Experience’;
- Formação em ‘Marketing Digital’, ministrada pela AERLIS num total de 20 horas e com participação de oito colaboradores, com o objetivo de capacitar para a avaliação dos impactos e efeitos do advento da nova economia, transações comerciais em ambientes virtuais e identificação de ferramentas de e-marketing e e-commerce;
- Apresentação do processo de ‘Elaboração de Plano de Gestão de Riscos’, ministrada por Daniel Sanches, com duração de duas horas;
- Sessão formativa de apresentação do ‘Manual de Contratação Pública/Regulamento de Contratação Pública’, ministrada por Cristiana Calheiros, com duração de duas horas;
- Formação em ‘Gestão de Projeto’, ministrada pela NCA Consultores, com duração de 25 horas e participação de quatro colaboradores, por forma a capacitar na melhoria das fases de execução, controle e avaliação de projetos;
- CAGEP – Curso Avançado de Gestão Pública, ministrado pelo INA, com duração 65 e participação de um colaborador, por forma a desenvolver competências técnicas e transversais dos titulares destes cargos, tendo em vista a melhoria do perfil, experiência e conhecimento profissionais, potenciadora de uma liderança forte e mobilizadora, em sintonia com as exigências da moderna gestão pública;
- Formação em ‘Excel Avançado’, ministrada pela FORMAVIANA, pelo total de 35 horas e tendo contado com a participação de uma colaboradora;

- ‘SCRUM Master’, ação de formação com duração de 14 horas e participação de um colaborador, com base no conhecimento da metodologia de gestão de projetos Agile, o SCRUM, de forma a adquirir capacidade e conhecimento para aumentar a produtividade de equipas de trabalho e melhor compreender o cronograma dos projetos;
- ‘Colóquio de Contratação Pública – O Impacto da Lei n.º 30/2021, de 21 de maio’, com duração de 8 horas, promovido pela Universidade Católica;
- Ação de formação no âmbito do processo das MAPS - Medidas de Autoproteção, de 15 horas.

Em comparação com anos anteriores, e não obstante o período pandémico, os colaboradores da MARL tiveram mais horas de formação em 2021, quer no total de horas lecionadas, quer em valor médio por colaborador.



Por forma a dar oportunidade aos colaboradores de conhecer os mercados do Grupo e de trocarem experiências no desempenho das suas funções, foi implementado de um plano de visitas aos mercados nacionais da rede SIMAB e outros mercados internacionais. Apesar desta política de integração, em 2021 não se realizaram ações de interação devido à pandemia da COVID-19.

7.4. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO

É reconhecido que os desafios mais difíceis de gerir a nível da saúde e bem-estar ocupacional são aqueles relacionados com os riscos associados ao *stress* com o trabalho e com os riscos psicossociais, comuns em muitos locais de trabalho, e que contribuem em grande medida para a perda de produtividade e elevadas taxas de absentismo.

A definição de políticas e de práticas de promoção de estilos de vida mais saudáveis pela MARL procura que os colaboradores da empresa atinjam níveis elevados de resiliência e produtividade.

As ações adotadas dirigiram-se igualmente à promoção da qualidade de vida no trabalho:

- Constante cultura de prevenção dos riscos;
- Consulta periódica e participação ativa dos colaboradores;
- Adoção de medidas destinadas a melhorar o bem-estar;
- Promoção da saúde física e mental dos colaboradores;
- Monitorização da saúde.

Ainda que não esteja em funcionamento qualquer acordo coletivo de trabalho, a empresa não tem naturalmente qualquer política contra a liberdade de associação, de colaboradores ou de qualquer outra parte interessada. É reconhecido este direito dos nossos colaboradores, está defendido no 'Código de Ética' e procura-se sempre que as opiniões e interesses dos nossos colaboradores sejam considerados nas decisões de gestão.

A atividade da MARL, pela posição fundamental que assume na cadeia agroalimentar regional, não pode parar por maioria de razão. Milhares de famílias ficariam sem abastecimento alimentar se o MARL tivesse parado/sido intermitente e não tivesse assumido, durante o período pandémico da COVID-19, uma posição de resposta e de permanente liderança na salvaguarda das condições sanitárias e da saúde dos seus colaboradores, operadores instalados e clientes do Mercado.

Para proteger todos os que durante este tempo trabalharam e garantiram o abastecimento alimentar às várias regiões de abrangência dos mercados abastecedores inseridos no universo SIMAB, foi criado em 2020 o 'Gabinete de Gestão Coronavírus', o qual, através do Grupo SIMIAB, geriu a crise pandémica em todas as participadas, entre as quais a MARL.

SEGURANÇA E SAÚDE

A MARL, SA proporciona a todos os seus colaboradores um seguro de saúde, que pretende garantir a comparticipação de despesas médicas por sistema de reembolso, com limites definidos nas condições gerais, bem como facultar acesso à rede de prestadores de serviços da seguradora com a obtenção de desconto sobre o preço normal dos cuidados de saúde. Quanto ao seguro de acidentes de trabalho, conforme obrigatoriedade legal, todos os colaboradores estão abrangidos.

Este ano, verificou-se apenas um incidente, no âmbito dos acidentes de trabalho, que espoletou o acionar do respetivo seguro, originando a ausência do colaborador em 104 horas de trabalho.

Em 2021, vinte e três colaboradores realizaram exames médicos, a generalidade exames periódicos de rotina, de acordo com o previsto em função da idade; um colaborador realizou exames ocasionais, decorrentes de baixa médica prolongada. Foi efetuada visita e análise das condições de trabalho por entidade certificada, não tendo daí decorrido qualquer anomalia ou falha relevantes.

A atividade da MARL, SA exige dos colaboradores, designadamente daqueles afetos à área técnica e operacional, a execução recorrente de tarefas ao ar livre, ao longo de todo o ano. Para tal, a empresa faculta fardamento adequado ao clima e à estação do ano, de acordo com exigências estabelecidas na legislação relativa ao equipamento de proteção individual e de segurança (EPIS).

No âmbito da pandemia da Covid-19, os Mercados Abastecedores mantiveram-se em funcionamento, durante todo o ano de 2021, enquanto elo essencial da cadeia de aprovisionamento e abastecimento alimentar e não alimentar, tendo obrigado a reforçar as medidas de saúde, higiene e segurança no trabalho, em especial junto dos colaboradores com atividades que exigem a execução do trabalho de forma presencial. Para tal, foram disponibilizadas no MARL máscaras e gel desinfetante, reforçadas as operações de limpeza dos espaços comuns e afixadas as recomendações da DGS.

PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR

No que diz respeito ao compromisso de promoção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional dos colaboradores é disponibilizada alguma flexibilidade no regime de horário de trabalho, que permite a gestão individual do horário de trabalho de cada trabalhador garantindo em simultâneo o cumprimento de todas as obrigações profissionais e de produtividade estabelecidas.

No âmbito de medidas que têm vindo a ser promovidas para melhorar a qualidade de vida pessoal e profissional dos colaboradores da MARL, SA e considerando que a atividade física contribui para diminuir o desgaste físico e mental, foi disponibilizado um espaço, no edifício principal (NAC) do MARL, vocacionado para a prática de exercício físico, em horas fora de expediente.

Inserido na política do Grupo de potenciar a criação de sinergias e partilha de conhecimento entre os colaboradores dos Mercados, realiza-se anualmente o 'Encontro de Colaboradores do Grupo SIMAB', com o objetivo de promover o *networking*, sensibilizar os colaboradores para os desafios do Grupo, promover o conhecimento e o acesso a informação das empresas do Grupo, estimular a interajuda, trabalho em equipa e promover a motivação dos colaboradores.

Devido situação pandémica, no ano 2021 ainda não se retomou a realização deste evento.

7.5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES

Numa economia cada vez mais competitiva, a qualidade dos serviços e dos espaços é um elemento diferenciados, diretamente dependente da intervenção, abordagem e modelo de negócio, para os quais poder-se-á definir inúmeros indicadores e métricas de desempenho; contudo é a relação com os clientes e com os clientes destes, que verdadeiramente se afere o sucesso do MARL, oferecendo a melhor garantia de continuidade. Este desiderato é atingível através de uma gestão da qualidade cada vez mais centrada nesta relação, procurando a sintonia entre as condições disponibilizadas e o serviço prestado, e as suas expectativas e necessidades.

A aplicação permanente do regulamento interno permite oferecer patamares de qualidade de serviço representando um esforço coordenado de todas as áreas com ligação direta ao cliente, através das equipas operacionais de gestão dos espaços, segurança, limpeza e manutenção.

Em 2021, apesar das contingências provocadas pelos sucessivos estados de emergência, devido à COVID-19, procurou-se promover o MARL através de diferentes ações de marketing institucional associadas ao seu funcionamento quotidiano, procurando dar-se continuidade à implementação do modelo de marketing institucional da MARL resultado das linhas de orientação estabelecidas no âmbito do plano estratégico do Grupo SIMAB (2017-2021).

As ações de marketing institucional associadas ao funcionamento quotidiano do MARL – assentes na informação, divulgação e promoção do Mercado Abastecedor e dos seus operadores e clientes – visam, no essencial, (i) acrescer a proximidade de relação da MARL, SA com os seus clientes e restantes stakeholders; (ii) reforçar a atividade comercial, socioeconómica e ambiental da empresa; e, (iii) aumentar a notoriedade e goodwill do MARL enquanto equipamento público e plataforma de referência na cadeia agroalimentar e no sistema logístico, a nível nacional e internacional (produção, transformação, comercialização e distribuição).

Em 2021 foi dada continuidade à implementação do modelo de marketing institucional da MARL, SA, resultado das linhas de orientação estabelecidas no âmbito do plano estratégico do Grupo SIMAB (2017-2021) e declinado, em particular, para iniciativas de comunicação do MARL.

Em termos de atividade de marketing institucional, destacaram-se ações nos domínios da identidade gráfica corporativa; comunicação *above* e *below the line* – televisão, rádio, imprensa escrita, sítio institucional, redes sociais; e, plataforma automática de marketing.

Neste âmbito há a destacar os seguintes momentos:

IDENTIDADE GRÁFICA CORPORATIVA

Em 2021, e em função de ter terminado o período de registo da marca junto do INPI, iniciou-se o processo de renovação desse mesmo registo - denominação e logotipo -, bem como procedeu-se à atualização do diretório físico do Mercado e à produção de cartaz de exterior para afixação no recinto.

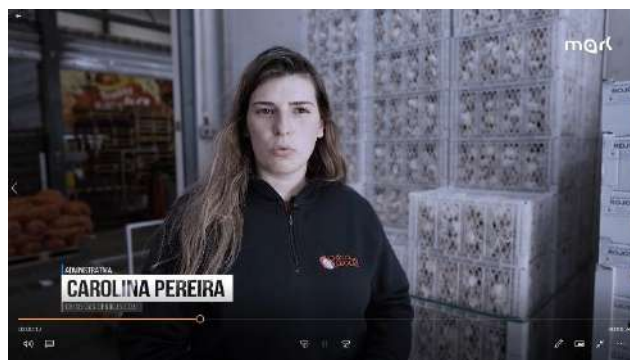
EVENTOS

O Grupo SIMAB participou na *Fruit Attraction* em Madrid, outubro de 2021, integrada no stand da entidade Portugal Fresh, no âmbito da promoção e divulgação dos Mercados Abastecedores portugueses. Nesta feira estiveram presentes 1.300 empresas ligadas ao sector de 43 países.



VÍDEOS PROMOCIONAIS

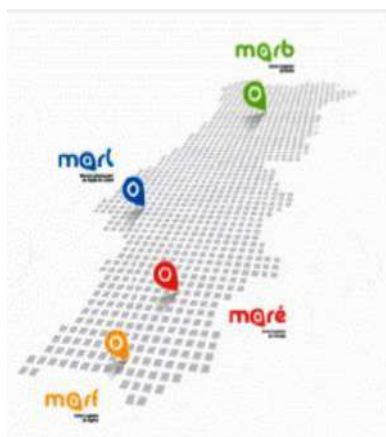
No âmbito das ações preconizadas no 'Plano de Comunicação para 2021', visou-se, à semelhança do trabalho realizado aquando da celebração dos 20 anos do MARL, produzir para os quatro Mercados Abastecedores do Grupo vídeos-testemunho (sonorizados com a duração máxima de um minuto), bem como proceder à recolha de imagens aéreas destes Mercados, de modo a constituir um banco de vídeos e imagens que permita uma adequada divulgação institucional dos Mercados Abastecedores, quer nos meios fixos de comunicação institucional (como apresentações, painéis, publicações, etc.), quer nos diversos canais digitais do Grupo SIMAB.



No MARL foram produzidos quinze filmes, sendo que um deles destina-se a promover o Mercado como um todo e mais catorze com testemunhos diretos dos operadores. A divulgação e difusão pública deste trabalho será realizada em 2022.

IMPRENSA ESCRITA

Realizou-se uma parceria com a empresa SC Media, responsável pela publicação 'Supply Chain Management' (edição física e digital), com vista a divulgar o Grupo SIMAB e os seus Mercados – também o MARL - num meio de comunicação cujo posicionamento B2B é direccionado para os profissionais que desempenham as suas funções nas cadeias logísticas de abastecimento alimentar e não alimentar.



RÁDIO

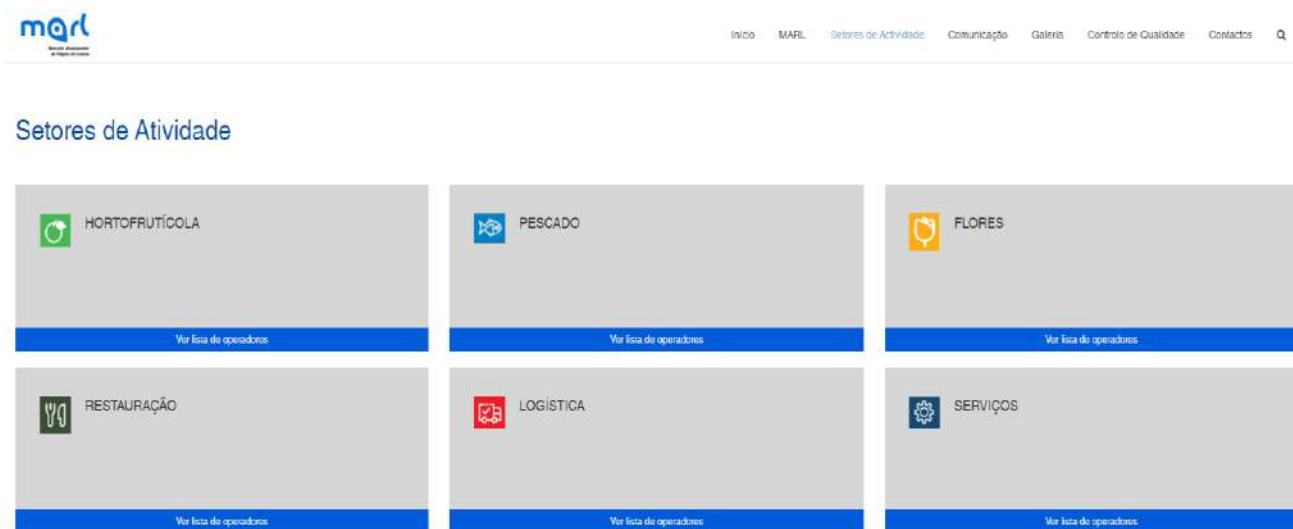
Foi dada continuidade à parceria com a rádio Horizonte FM, tendo em conta a receptividade que se tem obtido junto dos operadores e público em geral com a emissão de spots promocionais para promover o Mercado Abastecedor e incentivar a compra no MARL.

A emissora Horizonte FM está posicionada como uma das principais estações de rádio na área metropolitana de Lisboa, preferida por pessoas com idades entre os 28 e os 54 anos.



SÍTIO (SITE)

Ao longo do ano foram sendo atualizadas no sítio do MARL as informações sobre notícias do Mercado e do Grupo, bem como sobre o diretório interno, onde se pode encontrar informação sistematizada sobre cada um dos operadores que se encontram instalados neste Mercado Abastecedor.



Tendo em conta o contexto de pandemia vivido nos últimos dois anos, optou-se por também divulgar no sítio do MARL as medidas de prevenção adotadas pela entidade gestora do Mercado, de modo minimizar o perigo de contágio dentro do recinto e seguir as indicações preconizadas pela DGS.

COVID-19

NORMAS DO MERCADO
Clique para ver documentação

REDES SOCIAIS

Neste domínio, continuou o reforço da comunicação através das redes sociais, tornando mais dinâmicas as páginas do MARL no 'Facebook' e 'LinkedIn', através da definição de uma linha gráfica própria de comunicação.

Além da divulgação de participações em eventos, procedeu-se à emissão de peças promocionais do Mercado, inserções em datas festivas ou alusivas a datas especiais, notícias da União Mundial de Mercados Abastecedores (WUWM), bem como informações da Direção-Geral da Saúde no combate à pandemia.

CAMPANHA 'PORTUGAL SOU EU'

O Grupo SIMAB e o órgão operacional da campanha nacional 'Portugal Sou Eu', coordenado pelo IAPMEI, mantiveram o protocolo de colaboração que prevê, no essencial, a adesão das empresas do Grupo – entre as quais a MARL, SA - ao programa 'Portugal Sou Eu', bem como a promoção e difusão conjuntas das iniciativas a levar a cabo no quadro desta campanha promocional de apoio à economia de base nacional.



Em 2021, e neste contexto, o Grupo SIMAB – onde se integra a MARL, SA também neste domínio de marketing institucional - recebeu distinção do 'Portugal Sou Eu', como a primeira empresa aderente na categoria de serviços.



8. PARTICIPAR NA SOCIEDADE

A promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades em que se insere a MARL é um dos princípios estratégicos que norteiam a atuação da empresa, tendo presente que o crescimento sustentável também depende dos operadores, dos seus clientes, fornecedores e outros parceiros, bem como do apoio e da estreita colaboração que desenvolve a MARL junto das comunidades, das suas atividades produtivas e comerciais.

Neste sentido, a empresa encontra-se envolvida e empenhada em inúmeras iniciativas que visam, em última análise, melhorar a qualidade de vida das populações onde se realizam e impactam, assim como assegurar a preservação do meio ambiente.

IMPACTOS NA ECONOMIA LOCAL

A atividade da MARL gera benefícios económicos para as comunidades locais, criando emprego, permitindo que empresas e os produtores se possam instalar nos seus espaços e pelo apoio institucional a iniciativas que tendem a melhorar as condições de vida das comunidades locais. Esta forma estratégica de atuação, para além de trazer benefícios para a sociedade de proximidade, potencia *goodwill* e uma imagem positiva do Mercado enquanto centro logístico de cariz regional.

Deste modo, identificam-se os impactos económicos indiretos mais significativos que são gerados pela nossa interação com a comunidade:

- Aumento das vendas dos nossos clientes (operadores) e criação de valor económico para os seus clientes;
- Criação de valor económico para os fornecedores e prestadores de serviços, fundamentalmente empresas localizadas na área de influência do Mercado;
- Geração de emprego na comunidade local;
- Valorização dos ganhos para parceiros de negócios;
- Aumento da perceção e adoção de medidas eco eficientes, através de iniciativas sustentáveis;
- Apoio ao desenvolvimento de novos negócios.

ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

Para uma entidade como o Mercado, atender às necessidades e expectativas da comunidade local é especialmente importante, por forma a manter a sua presença e reforçar o seu impacto positivo.

A abordagem no que diz respeito ao envolvimento com a comunidade é baseada nos princípios e valores já abordados, como sejam a consciência ambiental, abertura à sociedade, transparência e ética.

A MARL encontra-se absolutamente comprometida em desempenhar um papel ativo na promoção de mudanças positivas na comunidade, através da formação, de campanhas de alerta para questões ambientais e de estilos de vida saudáveis, sendo isto possível, também, pela capitalização da capacidade de comunicar com o público que visita o Mercado.

8.1. COMPROMISSOS EXTERNOS SOBRE QUESTÕES ECONÓMICAS, AMBIENTAIS E SOCIAIS



MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE A WUWM E A FAO

Através do ativo envolvimento da holding SIMAB na WUWM (*World Union Wholesale Markets*), a MARL continua a contribuir, sempre que solicitada, para a boa execução do memorando de entendimento que aquela organização internacional assinou com a FAO.

Este memorando prevê o apoio a programas de desperdício alimentar, redução de resíduos sólidos nos mercados abastecedores, bem como a melhoria da qualidade e segurança alimentar nos mercados agroalimentares e nos sistemas de distribuição.

Esta parceria contribuirá para tornar mais eficientes e equitativas as cadeias locais de abastecimento de produtos frescos saudáveis. A assinatura deste memorando evidencia que ambas as partes estão comprometidas a trabalhar em conjunto para encontrar caminhos inovadores e eficientes para ultrapassar os

enormes desafios que se irão enfrentar, no futuro, no setor agroalimentar.

COMPROMISSO CALL-TO-ACTION

Depois de aderir, a 9 de dezembro de 2019, ao *Call to Action Anti-Corruption and the Global Development Agenda*, a MARL continua muito comprometida com esta iniciativa das Nações Unidas, que integra os seus objetivos de desenvolvimento sustentável, promovida pelo setor empresarial e sociedade civil, com vista a sensibilizar os governos para o combate à corrupção.

Este compromisso pretende evidenciar o alinhamento com o 'princípio 10: Anticorrupção', visando realçar a importância da adoção generalizada de medidas anticorrupção, bem como da promoção de boas práticas neste domínio, da ética e da integridade.

SUBSCRIÇÃO DA 'DECLARAÇÃO DE PARIS'

Por via do Grupo SIMAB, a MARL é um dos membros europeus da WUWM que

subscreveram, em 2018, a ‘Declaração de Paris’, que destaca a importância do modelo de mercado abastecedor para assegurar políticas-chave da UE, como a segurança alimentar, a economia circular, o fornecimento, distribuição e rastreabilidade de produtos frescos, mas acima de tudo na valorização da produção agrícola e na salvaguarda do modelo agrícola e agroalimentar europeu.

8.2. PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO LOCAL



O reconhecimento externo do Grupo SIMAB e das suas participadas será sempre um fator crítico para a celebração de parcerias que tenham impacto real na dinamização da atividade e no desenvolvimento da sociedade, constituindo uma alavanca no cumprimento em excelência das suas responsabilidades no domínio público.

COORDENAÇÃO DA CAMPANHA ‘LOVE YOUR LOCAL MARKET’

A SIMAB assumiu, no início de 2018, a coordenação em Portugal da campanha ‘Love Your Local Market’, com a designação nacional de ‘Gosto do Meu Mercado’, iniciativa lançada originalmente em 2012 pela WUWM.

Com a participação da MARL na campanha, esta explora particularmente as potencialidades dos media, criando redes locais que envolvam as comunidades em torno dos seus mercados de proximidade, tanto grossistas como retalhistas.

A iniciativa que assinala fisicamente a campanha ‘Gosto do Meu Mercado’ decorre durante o mês de maio, agora conhecido internacionalmente, e também em Portugal, como o “mês dos Mercados”.

Estava prevista a realização de algumas ações durante o mês de maio de 2021; contudo, todas foram adiadas para 2022 devido à pandemia provocada pela COVID-19. Contudo, mantém-se a comunicação e informação deste programa através da criação e vários conteúdos informativos nos sítios:

www.gostodomeumercado.pt;
www.facebook.com/gostodomeumercado;
www.instagram.com/gostodomeumercado.

INICIATIVA ‘PORTUGAL SOU EU’

Como empresa participada da SIMAB, a MARL é aderente da Iniciativa ‘Portugal Sou Eu’ (coordenado pelo IAPMEI e protocolado, pela SIMAB com a AIP), desde a assinatura do protocolo de colaboração em 2016, mantendo-se em 2021.

No âmbito deste protocolo, estabelecido entre o IAPMEI e o Grupo SIMAB, a MARL tem no Mercado um posto de informação/atendimento do programa, bem como a promoção e difusão conjunta das iniciativas a levar a cabo no quadro do apoio à economia de base nacional.

O Programa 'Portugal Sou Eu' visa a dinamização e valorização da oferta nacional e a promoção do consumo informado por parte dos consumidores, da produção nacional.

ASSOCIAÇÃO PARA A INOVAÇÃO E CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL (AICE) – LOURES INOVA

Mais de duas dezenas de empresas, associações, universidades e instituições financeiras associaram-se para constituir a 'Associação para a Inovação e Capacitação Empresarial (AICE) – Loures INOVA', apresentada publicamente na sua vertente de incubadora a 29 de junho de 2017.

Esta associação tem com o objetivo potenciar a competitividade das empresas através da oferta de serviços de apoio empresarial, apostando na Inovação como fator diferenciador nos mercados em que atua.

A AICE – Loures INOVA, sediada no MARL que disponibilizou uma área de cerca de 350 m² com tipologia de escritórios, ao estar inserida neste Mercado com características de *cluster* agroalimentar, permite um ambiente privilegiado para o crescimento de projetos empreendedores.

Em março de 2020, a Loures INOVA recebeu o título de incubadora certificada pelo IAPMEI, passando assim a fazer parte das incubadoras elegíveis para a participação no programa 'Start-

up Visa'. A certificação assumiu efeitos no dia 2 de março de 2020, sendo válida por um ano. Deste programa, já resultaram 27 candidaturas a incubação dos mais diversos setores de atuação e origens. De salientar que das candidaturas recebidas, duas delas foram consideradas elegíveis, em função do setor de atuação e dos projetos apresentados (aprovadas e formalizado um contrato de incubação).

ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SALOIA (A2S)

A MARL colabora, na qualidade de associada, com a 'Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia' (A2S), formalmente constituída em janeiro de 2015.

Esta Associação, sem fins lucrativos, tem como fim a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural da região saloia e, enquanto organização promotora, a A2S implementa e gere projetos e programas nacionais, da União Europeia ou cofinanciados para dar resposta aos desafios e objetivos definidos na 'Estratégia de Desenvolvimento Local' preconizada para o território onde se insere (Loures, Mafra e Sintra).

PORTUGAL FRESH

Através da SIMAB, a MARL manteve a colaboração com a PORTUGAL FRESH, associação que tem como finalidade promover as frutas, legumes e flores de Portugal, nacional e internacionalmente.

Esta parceria pretende facilitar o acesso, dos clientes do Mercado (operadores), a plataformas setoriais e detentoras do *know-how* necessário para o crescimento e expansão destas mesmas

empresas e produtores agrícolas e agroalimentares.

ASSOCIAÇÕES REPRESENTANTES DOS CLIENTES (OPERADORES)

Para facilitar o acesso dos seus clientes (operadores) às associações que os representam, a MARL disponibilizou-lhes espaço para o desenvolvimento de atividades, sempre com o propósito comum de defesa e harmonização dos respetivos interesses.

No MARL estão presentes associações de vários setores, designadamente a ASSOMARL – ‘Associação dos Operadores de Frutas do Mercado Abastecedor da Região de Lisboa’, ANAEF – ‘Associação Portuguesa dos Grossistas de Hortofrutícolas’ e a ACOPE – ‘Associação dos Comerciantes de Pescado’, com as quais a MARL comunica e consulta regularmente, com o objetivo de que a sua ação esteja alinhada com os interesses e preocupações dos seus clientes.

REDE METROPOLITANA DE PARQUES AGROALIMENTARES (RMPA)

A MARL é, desde 2021, membro fundador da Rede Metropolitana de Parques Agroalimentares. A RMPA, que funcionará através de uma plataforma colaborativa de entidades públicas e privadas, é definida como um conjunto diverso de territórios, iniciativas e atores da Área Metropolitana de Lisboa (AML) que têm como objetivo o planeamento e a gestão do seu sistema alimentar, através de um processo de transição alimentar - entendida como mudança necessária para assegurar dietas mais saudáveis e sustentáveis, baseadas numa diversidade de alimentos, na sua maioria de origem vegetal, e

num consumo mais moderado de carne e peixe - com vista a uma alimentação segura, saudável, inclusiva e responsável da população metropolitana. Promove a produção local, a economia circular, resiliente e de proximidade, atende à adaptação climática, cria emprego, promove a saúde e o bem-estar e respeita a equidade social. A adoção de práticas alimentares mais responsáveis pressupõe também cortes dramáticos nos resíduos envolvidos no fornecimento, distribuição e consumo alimentar.

ESTUDO DE EVOLUÇÃO LOGISTICA DA AML (AREA METROPOLITANA DE LISBOA)

A SIMAB/MARL participaram no processo partilhado e participado de elaboração deste estudo, iniciado em meados do ano passado. Para a SIMAB/MARL, enquanto entidade(s) parceira(s) da AML, foi uma excelente oportunidade colaborar com outros stakeholders metropolitanos no decurso do mesmo, incluindo a sua fase inicial I – ‘Caracterização e diagnóstico’ e a fase subsequente II – ‘Construção de cenários e definição de objetivos’. Também para SIMAB/MARL foi bastante significativo ver espelhada uma abordagem preliminar para a criação de um polo, articulado e integrado com o MARL, que se possa configurar como um novo Mercado Abastecedor na margem sul do rio Tejo (‘MARL SUL’), nomeadamente promovendo uma maior proximidade à produção agrícola deste território e reduzindo movimentos pendulares associados à logística integrada da área metropolitana de Lisboa.

PROJETO ‘ROBUST’

Realizou-se em novembro de 2021 a Conferência final do Projeto ‘Robust - Robust(e)cer’ as

Sinergias Urbano-Rurais na AML, para uma Economia Territorial de Proximidade', uma iniciativa integrada no Living Lab da Área Metropolitana de Lisboa do Projeto ROBUST Rural Urban | (rural-urban.eu), com organização da CCDR LVT e do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa.

A sessão teve por objetivo encerrar as atividades do projeto e apresentar as principais conclusões e perspetivas sobre o futuro da governança rural-urbana. Foram partilhadas as lições aprendidas com o projeto, caminhos de futuro que possam dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos, sendo também debatida a relevância das sinergias urbano-rurais para a coesão territorial.

A MARL participou neste projeto desde o seu início em 2017.



8.3. PARCERIAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

ASSOCIAÇÃO '5 AO DIA'

A responsabilidade social é incentivada pela MARL, SA, desde logo através de uma atitude e comportamento empresarial ético e responsável. Preconizando essa política de responsabilidade social, a empresa participa em ações de caráter social, mantendo colaboração ativa em diversas ações e programas:



A MARL, SA, enquanto associado fundador, colabora e acompanha a atividade da Associação

5 ao Dia desde a sua implementação no ano letivo 2006/2007, tendo este ano comemorado catorze anos de existência.

O 'Programa 5 ao Dia', enquanto expressão da atividade da Associação 5 ao Dia, tem por objetivo a promoção do consumo diário de, pelo menos, cinco porções de frutas e legumes, junto de crianças em idade escolar e, mais recentemente, junto dos seniores, de modo a potenciar uma alimentação saudável e promover a alteração de hábitos com vista à promoção de estilos de vida saudáveis, contribuindo para a

prevenção de diversas doenças crónicas associadas à alimentação.

Com base na evidência científica, que nos relembra que o consumo insuficiente dos hortofrutícolas é considerado fator preponderante no aparecimento de doenças não transmissíveis, o 'Programa 5 ao Dia' vê assim reforçada a sua pertinência a nível nacional, decorrendo as suas atividades nas instalações dos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB, nomeadamente no MARL. Aqui, são desenvolvidas diversas atividades lúdicas-pedagógicas que permitem, a todos os participantes, o contacto direto com os hortofrutícolas, estimulando o interesse e o gosto pelo seu consumo, culminando com a visita guiada ao Mercado, possibilitando o conhecimento do seu funcionamento e dos espaços onde se comercializam os diversos produtos hortofrutícolas. Associadas a esta vertente estão as emblemáticas atividades práticas, didáticas e criativas, adaptadas às diversas faixas etárias.

Este ano letivo, devido à excecional situação pandémica vivenciada que se estendeu desde 2020, o funcionamento da Associação 5 ao Dia sofreu diversas limitações, sobretudo pelo facto de ter a sua atividade caracterizada pela predominância de proximidade entre as diversas pessoas, mais concretamente entre os grupos escolares que visitavam os Mercados Abastecedores.

Consequência da aplicação dos planos de contingência contra a Covid-19 implementados e das medidas de quarentena, tanto no MARL, como nos diversos agrupamentos escolares, as visitas ao 'Programa 5 ao Dia' foram suspensas em meados de março, não mais tendo sido retomadas durante o decorrer do ano devido às

constantes limitações a que se encontrava sujeita a retoma do ensino presencial.

Pese embora todas as adversidades atuais, importa não esquecer a importância do 'Programa 5 ao Dia', mais a mais com uma função fundamental no reforço do sistema imunitário. Face à atual conjuntura, perspetiva-se que durante o decorrer do ano letivo 2021-2022 as escolas não irão abonar as visitas aos Mercados Abastecedores, havendo a necessidade de repensar o seu *modus operandi*.

Nesta perspetiva, a Associação 5 ao Dia recorreu, durante o ano 2021, às vantagens da evolução tecnológica, apostando num formato digital do 'Programa 5 ao Dia'; tal permitiu, apesar de bastantes limitações naturais de contacto com as escolas, continuar a divulgar e cumprir os compromissos assumidos de responsabilidade social, ao mesmo tempo que visou ultrapassar as limitações criadas pela pandemia.

Neste sentido, pretendeu-se criar e divulgar, junto da comunidade escolar, pequenos vídeos temáticos, ao estilo *webinars*, com diversos temas alusivos aos conteúdos abordados nas sessões do 'Programa 5 ao Dia', que poderão ser consultados no contexto de sala de aula, surgindo como uma ferramenta didática no contexto da alimentação saudável. Estes *webinars* foram dinamizados com a disponibilização concomitante de inquéritos *on-line* que pretendem aprimorar os conhecimentos.

Conjuntamente com esta iniciativa, irão agora ser realizadas sessões on-line, em direto, simulando as habituais visitas aos Mercados Abastecedores, necessitando as escolas de efetuar marcação prévia. Durante estes momentos, os alunos terão oportunidade de interagir com os monitores colocando as suas questões relacionadas com

temática 'Alimentação Saudável'. Terão também oportunidade de efetuar uma visita guiada aos pavilhões do mercado, objetivando aumentar o seu conhecimento sobre a variedade hortofrutícola.

Os diferentes municípios do país já foram também objeto de ação de divulgação desta nova iniciativa.

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

Através de protocolo de colaboração firmado com o Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), a MARL



contribui para que os cabazes, entregues às famílias carenciadas e vulneráveis, estejam enriquecidos do ponto vista nutricional, bem como apoia a luta contra o desperdício alimentar.

Entre as ações realizadas, destacam-se:

- Cedência de instalações (espaço climatizado) para que o BACF possa efetuar recolhas diárias de excedentes de produtos hortofrutícolas frescos, junto dos operadores do Mercado que, apesar de não poderem ser comercializados, podem ser consumidos em condições de higiene e segurança alimentar garantidas;
- Apoio na realização de campanhas no Mercado Abastecedor;
- Participação de equipas de colaboradores da MARL, nas campanhas que esta instituição realiza, anualmente, junto dos

super e hipermercados para recolha de alimentos.

Em 2021, foram recolhidos no MARL 2.013.747 Kg de produtos hortofrutícolas frescos, doados ao BACF que os fez chegar a diversas instituições, e famílias carenciadas da área metropolitana de Lisboa.

8.4. PROTOCOLOS E PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO



Preconizando uma política de promoção do desenvolvimento e crescimento dos seus operadores e clientes, e no âmbito da política de apoio à investigação, desenvolvimento e inovação, o Grupo SIMAB, através das suas participadas e também a MARL, esteve envolvida em diversas parcerias.

PARCERIA COM ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (AML)

Em 2021, a MARL deu continuidade à colaboração e contribui nos trabalhos de (re)posicionar os mercados abastecedores – e em particular o MARL – como equipamentos públicos chave para o ordenamento e desenvolvimento territorial a prazo da área metropolitana de Lisboa.

WORLD UNION OF WHOLESALE MARKETS (WUWM)

A MARL contribuiu com informações sobre a sua atividade enquanto Mercado Abastecedor e acompanhou as melhores práticas desenvolvidas, a nível internacional, nos mercados abastecedores, no âmbito da participação da SIMAB como associada da *World Union of Wholesale Markets* (WUWM).

A WUWM é uma associação internacional, sem fins lucrativos, que visa promover trocas de informação, a nível global, sobre mercados abastecedores grossistas e retalhistas, procurando assim apoiar a sua construção, organização e gestão.

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM SGS PORTUGAL

A MARL beneficia do protocolo de colaboração que o Grupo SIMAB estabeleceu com a empresa 'SGS Portugal' para que os operadores dos Mercados Abastecedores beneficiem de condições vantajosas na inspeção, verificação, análises, formação e certificação.

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM A AERLIS

A MARL beneficia do protocolo de colaboração que o Grupo SIMAB estabeleceu com a empresa 'AERLIS – Associação Empresarial da Região de Lisboa' para que os operadores dos Mercados Abastecedores beneficiem de programas conjuntos de capacitação e formação, bem como de serviços de assistência técnica para o desenvolvimento empresarial dos Operadores instalados no MARL.

PARCERIA COM O LOURES INOVA – CENTRO DE INOVAÇÃO ALIMENTAR

Colaboração da MARL na promoção e partilha das melhores práticas e inovação envolvendo a sustentabilidade. A partir de inovação de base tecnológica, de produto ou serviço nas

áreas da inovação agroalimentar, transportes e logística são realizados programas de aceleração de negócios inovadores no Cluster Agroalimentar e Logística, com impacto económico local e criação de emprego.

8.5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

ESTUDO DE EVOLUÇÃO LOGÍSTICA DA AML (ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA)

O seminário sobre a Logística na Área Metropolitana de Lisboa realizou-se em novembro de 2021, com a participação do Grupo SIMAB em dois painéis: 'Rede de Mercados enquanto Instrumento de Política Pública' e 'MARL: um Mercado Metropolitano em duas margens'.

Um evento que trouxe contributos essenciais para a definição do conjunto de propostas a considerar no âmbito do desenvolvimento do futuro Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Área Metropolitana de Lisboa.

FRUIT ATTRACTION

Os Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB apoiam a Produção Nacional.

Em outubro de 2021 a SIMAB marcou presença na *Fruit Attraction*, em Madrid, no espaço da Portugal Fresh.



VALORIZAR AMBIENTE

9. VALORIZAR AMBIENTE

A MARL prosseguiu os seus esforços para reduzir os impactes ambientais resultantes dos consumos de água e energia, das emissões de CO₂ para a atmosfera e da produção de resíduos, associados à sua atividade corrente.

Para tal manteve o foco na implementação de iniciativas de eficiência de recursos, através de procedimentos que facilitem a racionalização dos consumos de energia e água e continuou a desenvolver os esforços para melhorar a triagem/separação dos resíduos, que contribuam para a valorização dos mesmos.

Os investimentos realizados em particular nos últimos três anos permitiram melhorar a eficiência operacional e a monitorização do desempenho da atividade, nas suas diferentes componentes operacionais e garantir acrescidos níveis de serviço e governabilidade, para além da prossecução dos objetivos de responsabilidade ambiental.

Estas ações estão alinhadas e fortalecem o objetivo estratégico de posicionar a MARL e as restantes empresas do Grupo SIMAB como gestores de plataformas logísticas cada vez mais eficientes, ambientalmente sustentáveis e promotoras de potenciais poupanças na racionalização dos consumos e aumento dos resíduos valorizáveis, alavancando assim o crescimento económico-financeiro dos Mercados e a afirmação destes equipamentos como polos sociais e territoriais de indiscutível importância local, regional e nacional.

9.1. RISCOS E EXPOSIÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Os impactos crescentes das alterações climáticas, nomeadamente através da maior ocorrência de eventos extremos - maior frequência e maior intensidade de fenómenos como ondas de calor, precipitação extrema, inundações, deslizamentos de terras e vertentes – poderão vir a causar gradualmente a depreciação excecional e significativa aos ativos da empresa, nomeadamente dos equipamentos e materiais instalados, bem como ónus nos períodos de funcionamento do próprio Mercado e da atividade dos operadores.

Será de implementar, assim, um sistema interno de monitorização e avaliação dos riscos e impactes destes fenómenos associados às alterações climáticas no MARL, recorrendo a dados internos e externos, de revisão/verificação da materialidade desses mesmos impactos ambientais.

Em termos de riscos, mas também de oportunidades de negócio que se possam vir e a revelar, há que considerar cumulativamente a sua intensidade/frequência/probabilidade no território ocupado pelo MARL, tendo especial consideração pelo facto de que medidas tomadas hoje para a mitigação e/ou adaptação a

estes riscos poderão trazer, no médio prazo, ganhos em diferentes aspetos da gestão, quando confrontadas numa matriz de análise de custo-benefício.

Neste âmbito, os principais riscos associados às alterações climáticas são:

- Aumento dos custos operacionais, com fornecimentos de água e energia mais caros e consequente perda de rentabilidade;
- Redução do número de operadores do ramo agroalimentar, por perda de rentabilidade na produção agrícola e agroalimentar;
- Aumento de custos de seguros devidos aos aumentos da frequência de eventos meteorológicos extremos, bem como de outros riscos associados às alterações climáticas;
- Aumento de custos de manutenção de equipamentos por utilização mais intensiva e mais frequente;
- Aumento de custos de manutenção/reparação de edifícios, por inadequabilidade dos materiais aplicados;
- Acréscimo de danos severos em edifícios e outros ativos, devidos a fenómenos geotécnicos associados ao deslizamento de terras;
- Aumento de custos das prestações de serviços, por incorporação destes mesmos riscos na cadeia de valor.

A manutenção de um sistema de monitorização de indicadores de sustentabilidade, em todas as vertentes que são já acompanhadas e possível reforço com outros, permitirá à empresa manter uma abordagem proativa de avaliação e adaptação planeada a estes fenómenos.

9.2. RACIONALIZAÇÃO DOS CONSUMOS DE ENERGIA



Em linha com metas nacionais, a MARL tem vindo nos últimos anos a promover a dinamização, e dando impulso a medidas que fomentam a redução dos consumos de energia elétrica, através da eficiência na utilização dos recursos em todos os espaços sob sua gestão.

O consumo de energia elétrica é indissociável da atividade do Mercado Abastecedor, constituindo 14% da despesa associada a fornecimentos e serviços externos da empresa.

O perfil de consumo de energia elétrica decorre da atividade do Mercado e do complexo logístico-industrial associado aos operadores e clientes da MARL e assenta, essencialmente, em três principais componentes consumidoras de energia e responsáveis pelos consumos registados:

- Os sistemas de AVAC, existente na maioria dos pavilhões;

- Consumo de energia decorrente do fornecimento de água ao Mercado, no sistema de bombagem de água da estação elevatória e bombas de circulação do reservatório; e
- A iluminação, interior e exterior, do pavilhão e entrepostos do Mercado.

Naturalmente os espaços operacionais, com consumos superiores de energia, são os pavilhões dedicados aos médios grossistas, do setor hortofrutícola, infraestruturados com sistemas de refrigeração (AVAC), dada a necessidade de frio entálpico para o desenvolvimento da sua atividade.

No que respeita a consumos de outras fontes de energia, apenas se considera os consumos com energia para os serviços administrativos (por exemplo, ar condicionado) e combustíveis automóveis, ainda de fontes não renováveis, se bem que sejam de baixa intensidade e não particularmente impactantes.

Para o tópico de energia e de outras emissões indiretas de GEE (âmbito 3), entende-se que estas emissões são uma consequência das atividades geradas quotidianamente pelos operadores e clientes destes no Mercado, mas a partir de fontes não pertencentes nem controladas diretamente pela empresa.

Da interpretação da norma '*GHG Protocol Corporate Value Chain Standard*', para a determinação de outras emissões indiretas de GEE, nas suas 15 categorias/atividades qualificadas tanto a montante como a jusante da atividade da MARL, ainda não é possível efetuar esta análise por falta de informação atualizada disponível para o efeito. Posteriormente, será elaborada metodologia interna para a inclusão destes parâmetros em futuros relatórios.

9.2.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO DE CONSUMO DE ENERGIA

Nas operações do Mercado, a MARL investe para que as atividades sejam desenvolvidas com a maior eficiência possível, tendo, ao longo dos últimos anos, sido implementadas como principais medidas de eficiência energética as seguintes:

- A manutenção nos *chillers* (AVAC) para melhorar o desempenho e gestão do seu funcionamento mediante a necessidade da produção de frio;
- Análise de consumos e avaliação da potência adequada às reais necessidades dos espaços, de acordo com a análise de ciclos diários/semanais e os respetivos períodos do dia em que os consumos são mais acentuados de modo a obter o melhor tarifário;
- Manutenção corrente na limpeza regular dos balastros e luminárias, efetuada por parte da equipa de limpeza;

- Regulação automática da iluminação pública pelo sistema de 'Gestão técnica centralizada' (horário verão/inverno) e monitorização através de níveis de iluminância, sem pôr em causa a iluminação de segurança necessária à circulação e à segurança de pessoas e viaturas dentro do Mercado;
- Monitorização da iluminação interior e exterior, sem pôr em causa os níveis de iluminação exigidos para o desenrolar da atividade;
- Instalação de baterias de condensadores em pavilhões, bem como a instalação de detetores de movimento nas instalações sanitárias de acesso público;
- Manutenção de claraboias do interior dos pavilhões, o que origina uma maior iluminação natural e consequentemente um menor consumo (menos horas de funcionamento);
- Desenvolvimento de ações de sensibilização junto dos operadores, prestadores de serviços e colaboradores do Mercado para adoção de boas práticas com vista à redução do consumo de energia; e,
- Continuidade da política utilizador/pagador, sendo repassados, sempre que tecnicamente possível, todos os consumos de energia aos operadores, na exata proporção do seu consumo.

9.2.2. DESEMPENHO NO CONSUMO DE ENERGIA

O desempenho do MARL em matéria de consumo de energia tem sido de diminuição desde 2018.

Entre 2018 e 2021, verificou-se uma redução de 19% com a maior taxa de redução a ocorrer em 2018. Em 2021, a redução de energia face ao ano anterior foi de 10% e o consumo de energia foi de 11023 GJ, prevendo-se que, em 2022, os níveis de consumo de energia sejam ligeiramente inferiores.

Consumo de Energia (Excluindo Operadores) (Giga Joules)

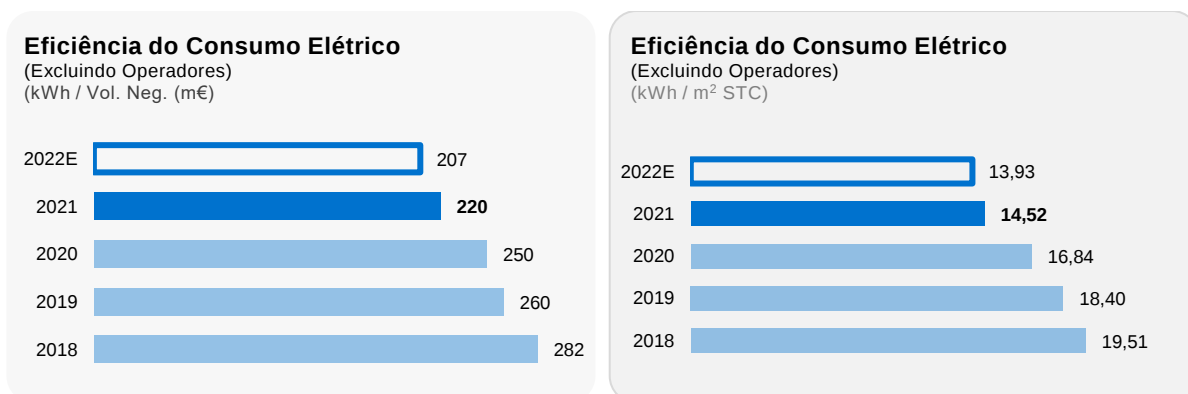


Consumo de Eletricidade (Excluindo Operadores) (GWh/ano)



A componente do consumo de eletricidade, comparada com a componente consumo de combustível, é a que contribui mais e em larguíssima escala para o consumo total de energia. Por isso, existe uma referência individualizada, percebendo-se que o consumo total de energia acompanha a tendência do indicador eletricidade. Em 2021 atingiu os 3,04 GWh, depois de ter registado em 2018, 3,75 GWh.

Segundo o operador e fornecedor de eletricidade do MARL, 42% da energia elétrica tem origem em fontes de energia renovável.



No âmbito da eficiência energética, seja em função do volume de negócio como no que concerne à relação com a Superfície Total Comercializável (STC), pode constatar-se que o MARL está mais eficiente. Ou seja, por cada unidade de milhar de euros vendida e por cada unidade de STC, a MARL necessita de menos energia.

A maior redução no consumo de eletricidade, verificada em 2018, relacionou-se com a definição e implementação de uma política da melhoria dos índices de sustentabilidade que, nesta matéria, se consubstanciou na sistemática substituição das luminárias/projetores existentes de então por iluminação de baixo consumo (LED), bem como a adoção de um sistema de gestão e otimização dos consumos.

9.3. USO EFICIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS



O consumo de água doce tem aumentado significativamente nos últimos anos em todo o mundo, fundamentalmente devido ao aumento da população e ao aumento da atividade industrial e económica, por oposição a uma escassez tendencial de disponibilidade deste recurso devido ao processo de alterações

climáticas (com subida das temperaturas médias e redução da pluviosidade), tornando-se cada vez mais um recurso mais escasso, que importa preservar e valorizar.

A MARL tem vindo, desta forma, a procurar otimizar o consumo de água e a sensibilizar todos os intervenientes para a necessidade de otimizar o consumo deste recurso natural essencial.

9.3.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DO USO EFICIENTE DA ÁGUA

Neste campo, o objetivo centra-se continuar a redução do impacto neste recurso, através da redução de consumos, da adoção de políticas abertas e cooperantes com operadores e prestadores de serviços, através de uma gestão eficaz dos espaços verdes, que passa também pela escolha de espécies vegetais mais bem adaptadas climaticamente, endémicas e autóctones, menos exigentes em água, por forma a reduzir as necessidades de rega.

De entre os procedimentos implementados conducentes à racionalização do consumo de água, importa destacar os seguintes:

- Controlo e sensibilização junto dos prestadores de serviços relativamente à água utilizada para limpeza dos pavilhões e entrepostos do Mercado, recintos envolventes, contentores e veículos destinados ao transporte de resíduos;
- Privilegiar a utilização de lavadora mecânica em detrimento do uso da mangueira na lavagem do pavimento dos pavilhões e entrepostos do Mercado;
- Racionalização ainda mais reforçada, com consumo próximo do zero, da gestão da rega dos espaços verdes;
- Acompanhamento de utilizações indevidas da rede de incêndios, procedendo a verificações regulares da violação da selagem efetuada aos hidrantes.
- Monitorização através de software de monitorização e gestão de consumos hídricos e energéticos (telemetria), o que permite uma maior eficiência operacional, quer na recolha de dados de faturação e redêbito dos consumos aos operadores, quer no armazenamento dos mesmos, refletindo-se, essencialmente, numa maior eficiência na implementação de medidas e ações corretivas para evitar desperdícios de água e melhor racionalização deste recurso.

Os principais objetivos destas ações são:

- Conhecimento da composição da rede de abastecimento de água, da proveniência dos consumos existentes no Mercado e da sua quantificação;

- Conhecimento e perceção dos usos e das causas das ineficiências para identificar oportunidades de melhoria;
- A correta medição e consequente repasse de água na exata proporção do seu consumo aos operadores;
- Monitorização de consumos e executar ações corretivas de perdas e/ou consumos indevidos;
- Uso eficiente da água, ou seja, otimização da sua utilização sem pôr em causa os objetivos pretendidos da qualidade do serviço prestado.

No âmbito das atividades do MARL, o consumo de água potável e produção de efluentes está sujeita à legislação geral e, em particular, à regulamentação municipal aplicável em cada uma das zonas de exploração.

Por ter sistema interno de armazenamento e redistribuição de água, o MARL, para garantir o controlo da qualidade da água que fornece, cumpre ainda com o estipulado na lei (*in* Quadro B do Anexo II do DL n.º 306/2007, de 27 de agosto), efetuando análises físico-químicas e microbiológicas periódicas à água de consumo, através de laboratório devidamente acreditado.

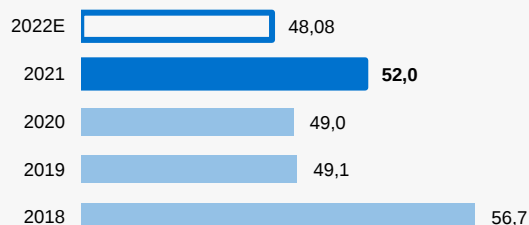
Um constrangimento permanente num dos equipamentos de bombagem instalados no MARL impede a exploração de um dos dois furos ali existentes. Para ultrapassar esta situação, foi desencadeado um processo de construção de um novo furo, devidamente licenciado, estando em estudo as formas de utilização da água que provirá deste novo furo.

9.3.2. DESEMPENHO NO USO DA ÁGUA

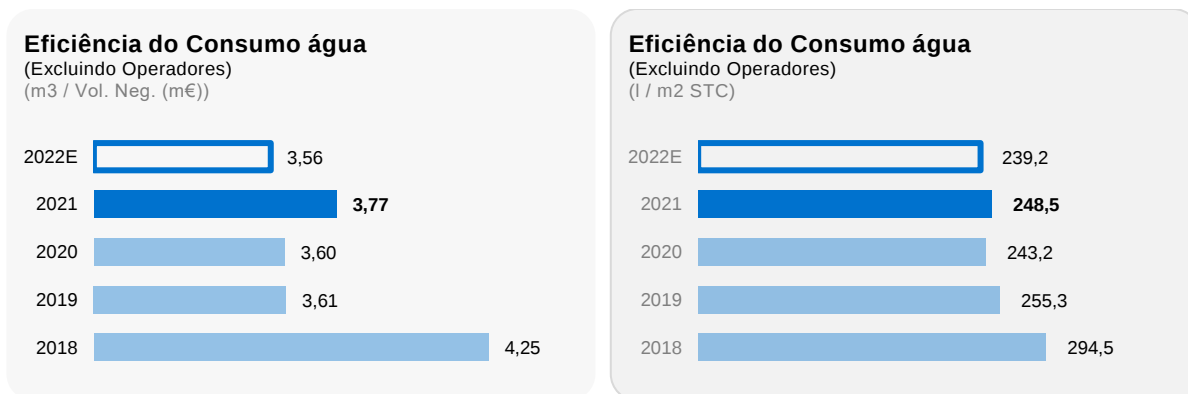
No MARL o consumo total de água é bastante influenciado pelos consumos dos operadores grossistas e retalhistas, que consomem água através da rede que a MARL fornece, sendo posteriormente repassados os respetivos consumos (redébitos). Neste contexto, em 2021 acompanhando a tendência do ano anterior, 54% da água consumida no MARL foi da responsabilidade dos próprios operadores.

Consumo total de água

(Excluindo Operadores)
(Mega litros / ano)



Tão importante como perceber a evolução dos consumos, é perceber a eficiência no uso do recurso hídrico para se poder atuar (ou não) na sua melhoria. No caso da MARL, a empresa continua também a apresentar valores satisfatórios neste indicador.



No ano 2021, a MARL apresentou uma inversão na tendência que vinha apresentando com uma redução de 5% na eficiência do consumo de água (excluindo dos operadores) por volume de negócios (VN), face a anos anteriores. No indicador eficiência por cada metro quadrado de superfície total comercializável (STC) os resultados atestam uma diminuição de 2% face a 2020.

Importa realçar que em 2021, devido à situação pandémica, houve uma maior e necessária preocupação com a limpeza das instalações do Mercado, o que obrigou a uma maior utilização de água (6%) face ao ano anterior.

A rega dos jardins e as lavagens das vias são efetuadas de forma racional e cuidada e com recurso a água retirada de um furo existente no MARL, no entanto, não se procedeu à sua contabilização, daí que a captura de águas subterrâneas considerada em 2021 tenha sido nula.

9.3.3. EFLUENTES

A gestão de espaços de Mercados Abastecedores atento o volume de atividade, número de operadores e visitantes, gera naturalmente grandes volumes de efluentes - águas residuais domésticas e industriais -, sendo totalmente encaminhadas para os sistemas municipais de tratamento, para onde descarrega a totalidade da rede interna do Mercado.

O MARL não possui qualquer estação de tratamento de águas residuais, em qualquer dos seus espaços sob exploração, pelo que não procede ao tratamento deste tipo de efluentes; contudo, cumpre a regulamentação aplicável a descargas, sem que tenha ocorrido até ao presente qualquer não conformidade.

Considerando a grande superfície de impermeabilização de solos, que corresponde à área total de implantação e em exploração, são também elevadas as quantidades de efluentes pluviais, direcionados através de rede interna de drenagem que é separativa, sendo conduzida também ao sistema municipal de escoamento que os reintroduz na bacia hidrográfica. Não é realizada a monitorização da qualidade das águas pluviais reintroduzidas no sistema.

A totalidade da água de rede consumida é considerada como efluente do sistema de tratamento, sendo que a água subterrânea capturada é apenas utilizada em lavagens de superfície e rega, sendo considerada desta forma como efluente ao sistema de tratamento.

9.4. PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

As superfícies ocupadas sob gestão da MARL, e que ascendem a mais de 100 hectares, não apresentam qualquer conflito, nem se encontram adjacentes com áreas protegidas ou consideradas áreas de alto valor de biodiversidade, sendo que, para além do impacto da sua construção inicial, não houve qualquer alteração na sua implantação, para além do já previsto em plano/projeto inicial.

Considera-se, contudo, que todas as medidas que têm sido implementadas nos recentes anos, quer na melhoria da gestão de consumos (eletricidade e água), quer na promoção de boas práticas ambientais e participação em diversas ações que visam promover a sustentabilidade ambiental, contribuem, mesmo que de forma indireta, para um uso eficiente do capital natural, promovendo a proteção e valorização da biodiversidade do território envolvente.

9.5. EMISSÕES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE)



As 'emissões diretas de GEE' (âmbito 1) incluem por definição, diferentes fontes, mas atente-se que as operações da MARL não são de natureza industrial, nem produzem energia, aquecimento, arrefecimento ou vapor por vias de fontes estacionárias de combustão próprias. Assim, as emissões alvo de reporte estão

limitadas às emissões de CO₂ em consumo de combustíveis por transporte de trabalhadores em fontes de combustão móvel - frota de veículos próprios ou em exploração - e sob controlo da MARL.

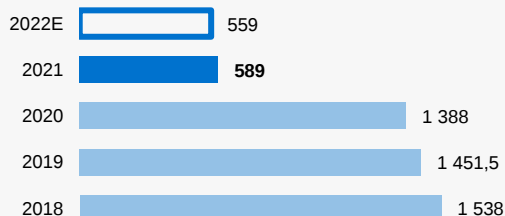
As 'emissões indiretas de GEE' (âmbito 2) consideram apenas as emissões de CO₂ por aquisição de eletricidade, para consumo em atividades inerentes os serviços prestados, iluminação e consumos nas partes comuns e sede, usando como critério quantitativo o valor correspondente ao mix de fontes de energia, considerado na etiqueta energética pela EDP para 2017 (base utilizada pela Direção Geral de Energia e Geologia).

Desde 2018, a MARL conseguiu uma redução de 62% nas emissões totais de CO₂ (âmbitos 1 e 2), encontrando-se, para 2021, o valor total de 589 tCO₂eq. Deste modo, verificou-se a redução nas emissões de 799 tCO₂eq., equivalente a 58%, entre 2020 e 2021. Valores calculados com base nos valores declarados pelo comercializador de energia para consumos industriais de eletricidade mais valores característicos para consumo de combustíveis.

No indicador da eficiência, também se verificou uma efetiva redução da intensidade de emissões das operações assentes no MARL, excluindo o que é atribuível aos seus operadores, passando de 0,0069 para as 0,0028 tCO₂eq. anuais por metro quadrado de STC.

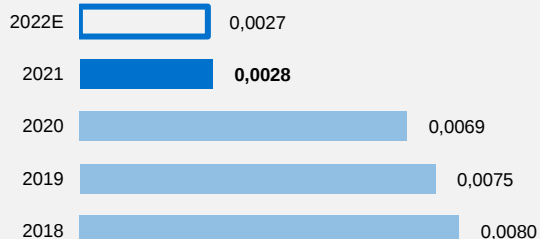
Emissões Totais de CO₂

(âmbito 1 e 2)
(t CO₂ eq/ano)



Intensidade de Emissões de CO₂ (Excluindo Operadores)

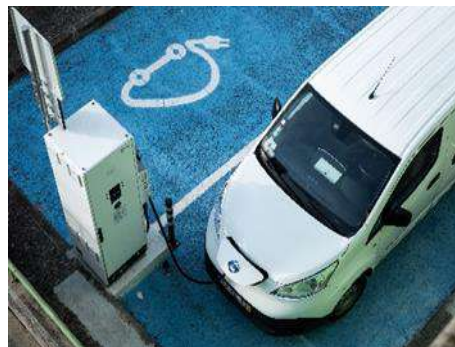
(tCO₂ eq/Ano/m² STC)



A política de controlo, monitorização e gestão eficiente das componentes que contribuem para as emissões GEE (âmbitos 1 e 2) tem contribuído decisivamente para os resultados que se têm vindo a verificar na MARL nos últimos anos.

Em 2021, os dois pontos distintos de carregamento de baterias de veículos elétricos instalados no ano transato nos parques de estacionamento do MARL continuam a funcionar em pleno.

Este incentivo à mobilidade elétrica é um importante contributo para a mobilidade sustentável e para o aumento da eficiência energética no transporte, com soluções para os seus clientes, ou potenciais clientes, com viaturas elétricas que, através de cartão, de acesso aos postos de acesso público da Rede, de comercializador de eletricidade para a mobilidade elétrica (CEME), terão acesso a carregamento rápido ou semirrápido, dentro das instalações do MARL, que passa a estar identificado como local na rede Mobi.E.



Em 2021, a central fotovoltaica do MARL inaugurada em 2009 continua a produzir 'energia limpa'. Tem cerca de 28 mil painéis solares colocados num terreno disponibilizado pela empresa e na cobertura de 11 edifícios do MARL. A sua produção energética corresponde às que correspondem às necessidades anuais de 12 mil pessoas.

Esta central, que foi construída por capitais privados, não sendo gerida nem pela MARL nem pela holding pública a que pertence (SIMAB); é um projeto à data inovador que demonstra a visão de futuro e sustentável. Complementarmente, todos os pavilhões do Mercado também têm painéis fotovoltaicos instalados na sua cobertura.



9.6. PROMOVER UMA MELHOR GESTÃO DE RESÍDUOS



A produção de resíduos sólidos está diretamente relacionada com a atividade diária dos Mercados e do próprio crescimento económico, que origina aumento do consumo e, por via deste, um potencial acréscimo dos resíduos. O depósito de resíduos sólidos em aterros não é apenas uma gestão ineficiente de recursos - o resíduo em si e as grandes áreas de terreno ocupadas, com possibilidades bastante consideráveis de contaminação dos solos -, como também uma importante fonte de GEE, pela produção de metano e dióxido de carbono, para além de poluentes de solos e águas subterrâneas com origem nos lixiviados de decomposição.

No MARL, o destino final não é o aterro.

Em 2021, as instalações da VALORSUL continuaram a ser o destino de todos os resíduos sólidos urbanos (RSU) produzidos no MARL, com exceção dos resíduos inorgânicos produzidos e depositados no Mercado, encaminhados para reciclagem (papel/cartão, vidro e esferovite), e dos subprodutos de categoria 3, provenientes da atividade do pavilhão do pescado. Os resíduos indiferenciados (RI) foram então canalizados para esta central de tratamento que, através de um processo de incineração em massa, os transforma na produção de energia.

A recolha de resíduos no MARL é efetuada por um prestador de serviços externo. No caso dos resíduos orgânicos e indiferenciados, a recolha é diretamente entregue nas centrais de tratamento externas. O cartão, madeira e plástico têm por destino uma área específica de concentração e triagem primária existente no Mercado, a 'Eco Área' do MARL.

É ainda assegurada a recolha de pescado rejeitado desnaturado, através de uma empresa devidamente licenciada para a transformação de subprodutos de baixo risco de origem animal, de categoria 3. Os subprodutos são conservados em câmaras de refrigeração disponibilizadas pela MARL, dentro de contentores próprios fornecidos pela empresa responsável pela sua recolha, que procede à sua higienização após cada descarga.

Os dados anuais de tonelage de todos os resíduos recolhidos, independentemente do seu destino, empresa de recolha ou custo, são registados no MIRR (Mapa Integrado de Registo de Resíduos), afeto ao SILiAmb (Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente) gerido pela APA - Agência Portuguesa do Ambiente.

A 'Eco Área' do MARL, que começou a receber resíduos para processamento em meados do ano de 2020, juntamente com a criação e operacionalização das rotas dos orgânicos e das madeiras, foram essenciais para o acentuado aumento da taxa de valorização de resíduos que se verificou neste ano (mais 86%, face a 2020).

Estes dois serviços complementares, iniciados em meados de 2020, permitiram a valorização de mais de 2.000 toneladas de resíduos.



9.6.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO E MELHOR TRATAMENTO DE RESÍDUOS

Na operação normal do Mercado, a grande maioria dos resíduos são produzidos pelas atividades dos operadores, o que dificilmente poderá ser atenuado de moto próprio pela empresa; ainda assim, é objetivo intensificar as ações de sensibilização juntos destes e dos seus clientes, com vista a uma mudança comportamental. O regulamento interno do Mercado prevê sanções para más práticas de deposição de resíduos, servindo como medida dissuasora de comportamentos menos corretos.

Nos últimos anos, foi-se constatando que a deposição de resíduos na origem não era eficiente, que a tipologia de contentorização utilizada não respondia de forma suficiente e adequada, que não existia uma zona específica e devidamente equipada para a deposição e seleção de resíduos antes do transporte dos mesmos para o destino final. Por tal, revelou-se imperioso investir na recolha seletiva e em infraestruturas que a promovessem e potenciasssem.

Depois de estudos prévios e de atividade de *benchmarking* realizada entre 2018 e 2019 em equipamentos similares um pouco por todo o Mundo, iniciou-se, em 2020, a concretização física do projeto 'Eco Área', com a construção desta infraestrutura e a aquisição de equipamentos próprios para as funções requeridas de compactação de resíduos.

Enquanto decorriam dos trabalhos inerentes à implementação da 'Eco Área', que terminaram em meados de 2020 (altura em que começou logo a receber os primeiros resíduos), foram ali colocados dezenas de contentores com a finalidade de criar hábitos e mudanças de comportamentos. Simultaneamente, criou-se a regra dos retalhistas (compradores), ao entrarem no MARL, serem direcionados para esse local, sob a orientação dos colaboradores do MARL - técnicos operacionais de terreno -, para que aí despejassem eventuais resíduos que transportassem nas suas viaturas. Apesar de experimental e provisória, esta opção temporária revelou-se bastante eficiente quer para a atividade de recolha, quer para efeitos de imagem e limpeza do Mercado, minimizando os resíduos espalhados pelo recinto e contribuindo, decisivamente, para a comunicação de uma nova 'aprendizagem' procedimental de boas práticas de deposição de resíduos no Mercado.

Decorrente dos estudos realizados, também junto dos principais produtores de resíduos orgânicos dentro do Mercado, iniciou-se igualmente durante este ano a 'rota de orgânicos' e a 'rota da madeira', que veio potenciar a separação e triagem primária seletiva deste tipo de resíduo em detrimento da sua deposição como resíduos indiferenciados.

Complementarmente, tomaram-se de forma cumulativa medidas ativas na gestão de resíduos nas atividades de construção de edifícios novos e de outras empreitadas de reabilitação e conservação promovidas pela MARL, por imposição de maior controlo junto dos empreiteiros, nomeadamente nos termos da lei através do desenvolvimento e aplicação prática de um 'Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição', o que permitiu o efetivo controlo da gestão de resíduos.

9.6.2. DESEMPENHO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS

Durante os exercícios anteriores, foi-se constatando que um dos problemas que dificultava a correta recolha diferenciada era a deficiente separação dos resíduos na origem por parte dos operadores, o que originava a contaminação dos recicláveis/passíveis de recuperação, que, ao não estarem em condições para seguir o processo de reciclagem e/ou processo de recuperação de substâncias orgânicas e reutilização em outros fins, seguiam obrigatoriamente o processo dos indiferenciados, com destino final a incineração na VALORSUL

No segundo semestre de 2020 iniciaram-se dois projetos que procuram responder ao problema da deficiente separação dos resíduos, quer com a implementação da 'Eco Área', quer com a entrada em execução das 'rotas dos orgânicos e das madeiras'.

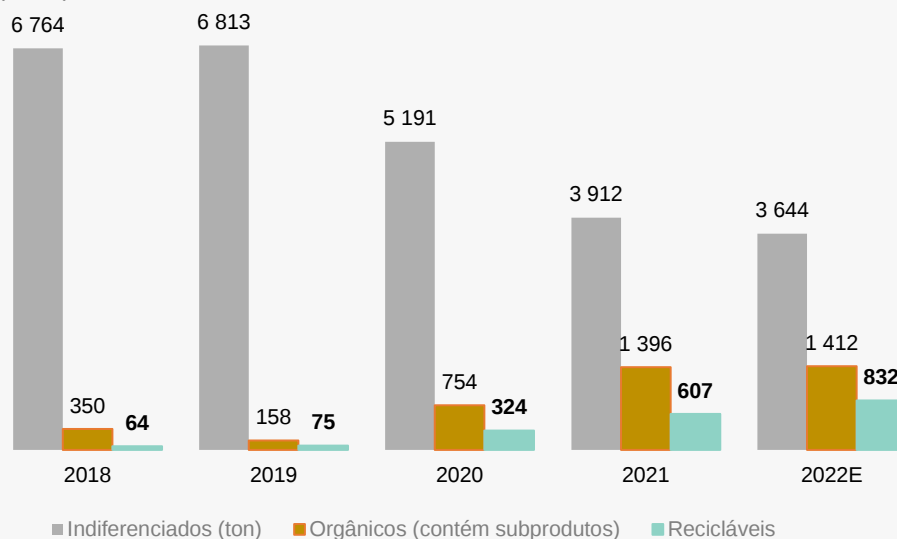
Os dados obtidos em 2021 revelam que houve uma diminuição dos resíduos indiferenciados e um aumento dos resíduos valorizáveis ou recicláveis. A taxa de reciclagem em 2021 foi de 34% em relação à totalidade dos resíduos produzidos, sendo que em 2020 foi de 17%.

Para esse resultado contribuiu decisivamente o aumento da recolha da categoria de orgânicos e da categoria de papel e cartão.

A produção anual de resíduos diminuiu relativamente a 2020 (menos 6%), acompanhando uma tendência que se verifica desde 2019, embora agora com uma variação mais acentuada. Por seu lado, a produção de resíduos por tipologia, e como referido acima, também teve uma evolução positiva, verificando-se uma diminuição dos resíduos indiferenciados e um aumento na triagem dos resíduos orgânicos e recicláveis/recuperáveis.

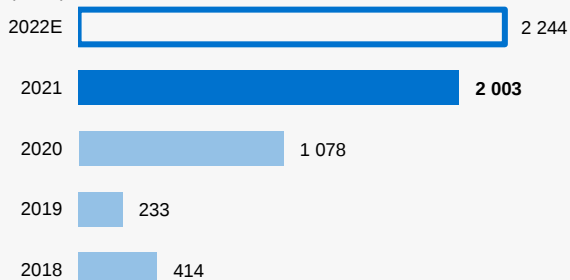
Para 2022 prevê-se a manutenção desta tendência.

Produção de Resíduos por Tipo (t/ano)

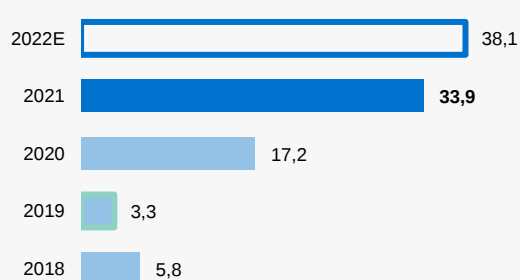


Também quando comparado com anos anteriores, verifica-se que houve uma grande evolução nos valores obtidos quanto à separação de resíduos, visto que, ocorreu um acentuado aumento em 2021, passando de 1.078 toneladas, em 2020, para 2.003 toneladas, neste ano.

Resíduos para Reciclagem/Recuperação [RRR] (t/ano)

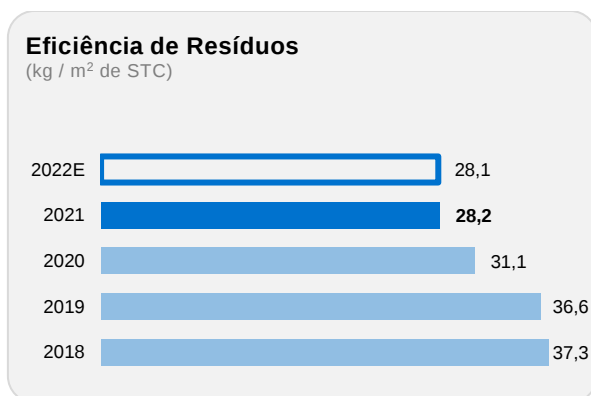


Resíduos Reciclagem/Recuperação por total de Resíduos produzidos (%)



O rácio de reciclagem /recuperação por total de resíduos produzidos quase duplicou em 2021 face ao ano anterior.

Do ponto de vista do indicador de eficiência de resíduos, observa-se que, em 2021, a MARL produziu menos resíduos por unidade de STC, passando de 31,1 Kg/m² para 28,2 Kg/m² de STC.



Importa ainda referir que no MARL, em 2021, foram recolhidas cerca de 66 toneladas de subprodutos categoria 3, menos 27% face a 2020. Esta medida, obrigatória por lei, contribuiu para a redução de resíduos entregues na VALORSUL e foi valorizada economicamente, na medida em que gera uma receita paga à empresa pelo operador especializado nesta recolha (e sua posterior valorização como subproduto).

Em 2021, manteve-se a recolha individualizada de esferovite (para reciclagem) no Pavilhão do Pescado, contribuindo para a redução de resíduos entregues na VALORSUL. Neste ano, recolheram-se 57 toneladas, menos 11% que em 2020.



10. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

10.1. MATRIZ DE ABORDAGEM AOS TÓPICOS MATERIAIS

		Operadores	Acionista	Fornecedores	Colaboradores	Parceiros	Sociedade	Empresa
Categoria	Indicadores Económicos							
Aspetos	Desempenho económico		✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Presença no mercado	✓			✓	✓		
	Impactos Económicos indiretos		✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Práticas de Aquisição e aprovisionamento		✓	✓				
	Comportamento Anti-corrupção		✓					✓
	Comportamento Anti-competitivo e Concorrência Desleal		✓			✓	✓	
Categoria	Tópicos Ambientais							
Aspetos	Consumos de Materiais		✓	✓		✓	✓	✓
	Eficiência Energética	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Consumo de Água e produção de Efluentes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Biodiversidade		✓			✓	✓	
	Emissões		✓		✓	✓	✓	✓
	Resíduos	✓	✓		✓	✓	✓	✓
	Cumprimento com Regulamentação Ambiental		✓			✓	✓	✓
	Avaliação de Ambiental de fornecedores		✓	✓		✓		
Categoria	Tópicos Sociais							
Sub-categoria	Práticas Laborais e de Trabalho condigno							
Aspetos	Políticas de Emprego		✓		✓			✓
	Relações Administração/Trabalhadores				✓		✓	
	Saúde e Segurança no Trabalho		✓		✓		✓	✓
	Formação Profissional e Educação	✓	✓		✓	✓	✓	✓
	Diversidade e Igualdade de Oportunidades		✓		✓	✓	✓	✓
	Igualdade de Remunerações entre Homens e Mulheres		✓		✓	✓	✓	✓
Sub-categoria	Práticas Direitos Humanos							
Aspetos	Não discriminação		✓		✓	✓	✓	✓
	Liberdade de associação e Negociação coletiva		✓		✓	✓	✓	✓
	Trabalho infantil		✓					✓
	Trabalho forçado ou compulsório		✓					✓
	Práticas de Segurança em direitos Humanos							
	Direitos de populações indígenas							
	Avaliação de Fornecedores relativa a Direitos Humanos		✓	✓				
Sub-categoria	Sociedade							
Aspetos	Comunidades Locais	✓	✓			✓	✓	✓
	Avaliação de Fornecedores Relativa a Impactos na Sociedade		✓					
	Financiamento Político							
Sub-categoria	Responsabilidade perante o cliente							
Aspetos	Saúde e Segurança dos clientes	✓	✓			✓	✓	✓
	Marketing de produtos e serviços	✓	✓				✓	✓
	Privacidade do Cliente	✓	✓				✓	
	Conformidade com regulamentação Socio-económica	✓	✓			✓		✓

10.2. ÍNDICE GRI

CONTEÚDOS GERAIS

GRI	PERFIL ORGANIZACIONAL	Pág.
GRI 102: Conteúdos Gerais	102-1 Nome da organização MARL - Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.	-
	102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços	10 a 15
	102-3 Localização da sede Lugar do Quintanilha, NAC – Piso 2 2660-421 São Julião do Tojal	-
	102-4 Localização das operações As operações estão circunscritas à sua área de implantação.	-
	102-5 Tipo e natureza jurídica da propriedade A MARL é uma empresa pública, constituída sob a forma de sociedade comercial, pertencente ao Sector Empresarial do Estado.	-
	102-6 Mercados servidos A MARL serve diretamente a área metropolitana de Lisboa e, indiretamente, um território que se estende de Sines de Leiria.	-
	102-7 Dimensão da organização	21 a 27
	102-8 Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores	-
	102-9 Cadeia de fornecedores A MARL não possui, de forma direta, uma atividade produtiva e os seus fornecedores são divididos em dois grandes grupos: fornecimentos de bens (água, eletricidade) e prestadores de serviços (manutenção, segurança, limpeza e gestão de resíduos). Relativamente a estes últimos, os mesmos têm fornecedores de materiais e nalguns casos, também, prestações de serviço. A MARL gere os seus fornecedores diretos, mas também, sempre que justificável, supervisiona os fornecedores indiretos.	-
	102-10 Alterações significativas na organização ou na sua cadeia de fornecedores Não ocorreram alterações significativas (para mais informações: <i>vide</i> 'Relatório de Gestão e Contas da MARL 2021').	-
	102-11 Abordagem ao princípio da precaução A MARL, ao tomar as suas decisões de gestão, aplica o princípio da precaução, fazendo uma análise prévia dos riscos nas suas várias vertentes procurando assegurar-se da inexistência de impactos negativos. Aprovado o 'Plano de Prevenção de Riscos de Gestão', em abril de 2021, com envolvimento das diversas unidades orgânicas no levantamento dos principais riscos de gestão, grau de probabilidade de ocorrência, impacto e medidas de mitigação. (para mais informações: <i>vide</i> 'Relatório de Gestão e Contas da MARL 2021')	-
	102-12 Iniciativas externas	42 a 46
	102-13 Participação em associações	48 a 57
ESTRATÉGIA		
	102-14 Declaração da Administração	6 e 7

	102-15 Principais impactes, riscos e oportunidades	13 a 15
ÉTICA E INTEGRIDADE		
	102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta	10 a 13
GOVERNAÇÃO		
	102-18 Estrutura de governação	21 a 24
	102-22 Composição do órgão de governação hierarquicamente mais elevado e das suas comissões A MARL tem um Conselho de Administração. (para mais informações: <i>vide</i> 'Relatório do Governo Societário da SIMAB')	-
	102-24 Nomeação e escolha do órgão de governação hierarquicamente mais elevado A MARL tem um Conselho de Administração. (para mais informações: <i>vide</i> 'Relatório do Governo Societário da SIMAB')	-
ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS		
	102-40 Lista de grupos de stakeholders	16
	102-41 Acordos de contratação coletiva Não se encontram em vigor quaisquer acordos de contratação coletiva.	-
	102-42 Identificação e seleção de stakeholders	16
	102-43 Abordagem ao envolvimento de stakeholders	16
	102-44 Principais questões e preocupações identificadas	-
PRÁTICAS DE RELATO		
	102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas O presente relatório restringe-se exclusivamente às atividades da MARL.	-
	102-46 Definição do conteúdo do relatório e limites dos tópicos	17 a 19
	102-47 Lista de tópicos materiais	17 a 19
	102-48 Reformulação de informações Não aplicável.	-
	102-49 Alterações no relato Não aplicável.	-
	102-50 Período coberto pelo relatório 1 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021.	-
	102-51 Data do relatório anterior mais recente Relativo ao ano de 2020 (produzido em março de 2021).	-
	102-52 Ciclo de publicação Os relatórios de sustentabilidade serão de publicados com periodicidade anual.	-
	102-53 Contactos para questões sobre o relatório João Tiago Carapau (jtcrapau@simab.pt); Teresa Pereira (tpereira@simab.pt).	-
	102-54 Declaração de conformidade com as Normas GRI O presente relatório foi elaborado em conformidade com a opção 'De Acordo – Essencial conforme GRI 101 (parte 3)' (Autodeclaração).	-
	102-55 Índice GRI A presente tabela.	-

	102-56 Verificação externa Este relatório não foi sujeito a uma verificação externa.	-
--	--	---

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
DESEMPENHO ECONÓMICO		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'.	17 a 19
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	33
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	33
GRI 201: Desempenho Económico	201-1 Valor económico direto gerado e distribuído	33
	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devidas às alterações climáticas Riscos: - Elevadas temperaturas exigem maiores consumos de energia, essencialmente em Mercados Abastecedores com maior utilização de AVAC e/ou produção de frio industrial; - Períodos de seca ou de baixa pluviosidade importam maiores consumos de água para a lavagem de vias; - Alterações climáticas potenciam riscos que influenciam a atividade dos clientes do setor agroalimentar por redução da produção agrícola; • Aumento dos custos operacionais, com fornecimentos de água e energia mais caros e consequente perda de rentabilidade; • Redução do número de operadores do ramo agroalimentar, por perda de rentabilidade na produção; • Aumento de custos de seguros devidos aos aumentos da frequência de eventos meteorológicos extremos, e outros riscos associados às alterações climáticas; • Aumento de custos de manutenção de equipamentos por utilização mais intensiva e mais frequente.; • Aumento de custos de manutenção/reparação de edifícios, por inadequabilidade dos materiais aplicados; • Riscos de danos severos em edifícios e outros ativos, devidos a fenómenos geotécnicos. • Aumentos de custos das prestações de serviços, por incorporação destes mesmos riscos na cadeia de valor. Oportunidades: - A desmobilização dos transportes logísticos inerentes ao abastecimento das cidades (mobilidade urbana sustentável) poderá promover a criação de novas plataformas logísticas com características semelhantes aos Mercados Abastecedores potenciando a competitividade com o MARL. - Incremento nos carregamentos de veículos elétricos (mobilidade elétrica).	-
	201-3 Obrigações determinadas por planos de benefícios e outros planos de reforma Não existem planos ou outros programas correspondentes a este tópico.	-
	201-4 Benefícios financeiros recebidos do Estado A MARL não recebeu benefícios do Estado, conforme definido no tópico.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
IMPACTES ECONÓMICOS INDIRETOS		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Relacionamento com a comunidade'; 'Impactos na economia local'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'.	17 a 19
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	-
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão	-
GRI 203: Impactes Económicos Indiretos	203-1 Investimentos em infraestruturas e serviços assegurados A MARL não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico.	-
	203-2 Impactos económicos indiretos significativos Impactes económicos indiretos com a atividade dos Mercados Abastecedores e interação com a comunidade: - Estado e Municípios : <i>stakeholders</i> dos Mercados Abastecedores: Desenvolvimento local (atividades complementares que 'nascem' em redor dos Mercados Abastecedores); - Criação de emprego na comunidade local; - Dinamização da economia (importação e exportação); - Escoamento da produção agrícola e agroalimentar local; - Equipamento logístico na cadeia de valor do abastecimento alimentar das cidades. - Fornecedores : cria valor económico para os nossos fornecedores e prestadores de serviços, que são fundamentalmente empresas localizadas nas áreas de influência dos Mercados Abastecedores. A MARL não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico.	-
PRÁTICAS DE COMPRAS		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado ao tópico material 'Boas práticas de governo societário'.	17 a 19
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	-
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico na ótica da origem dos fornecedores.	-
GRI 204: Práticas de Compras	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais A MARL executa uma política de aquisições em conformidade com o 'Código de Contratação Pública', pelo que não tem controlo deste indicador; contudo, quando permitido, a seleção é feita preferencialmente entre fornecedores locais.	-
ANTICORRUPÇÃO		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado ao tópico material 'Boas práticas de governo societário'.	17 a 19
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	29 a 31
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico.	29 a 31

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
GRI 205: Anticorrupção	205-1 Operações submetidas a avaliação de riscos de corrupção	29 a 31
	205-2 Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção O 'Código de Ética' encontra-se disponível nos sites institucionais da SIMAB (www.simab.pt) e MARL (www.marl.pt). O 'Plano Prevenção de Riscos de Gestão' (PPRG), bem como o 'Relatório Anual', encontram-se disponíveis nos sites institucionais da SIMAB (www.simab.pt) e MARL (www.marl.pt). Compromisso <i>Call-to-Action</i> Corrupção - partilhado aos colaboradores e publicitado no site da empresa Frequência de ações de formação em procedimentos de acordo com o 'Código de Contratação Pública'.	29 a 31
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas Não existiram casos confirmados de corrupção durante o período de relato.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	DESEMPENHO AMBIENTAL	
	MATERIAIS	
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes A MARL sendo no essencial uma entidade que não realiza atividade industrial, não tem incorporação de materiais, com exceção da atividade de construção de novos edifícios, sobre a qual não controla a origem dos mesmos, pelo que não realiza a monitorização ou avaliação dos indicadores associados a este tópico.	—
	ENERGIA	
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Avanços tecnológicos'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	17 a 19
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	60 a 63
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	60 a 63
GRI 302: Energia	302-1 Consumo de energia dentro da organização	60 a 63
	302-3 Intensidade energética	60 a 63

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	302-4 Redução de consumo de energia Desde 2016 foram adotadas medidas de eficiência operacional (racionalização de utilização de AVAC e da produção de frio industrial), bem como a substituição de luminárias de iluminação em espaços comuns. Redução do consumo de energia elétrica em 2021, face a 2020, de 350 MWh (mrnod10%).	60 a 63
ÁGUA E EFLUENTES		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Avanços tecnológicos'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	17 a 19
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	63 a 67
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, contas ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	63 e 67
GRI 303: Água	303-1 Interações com a água como recurso partilhado Processos com utilização de água da rede pública nos Mercados: - Limpeza/lavagem de zonas comuns do Mercado (Interior dos pavilhões, vias e contentores); - Água de uso em instalações sanitárias (uso público); - Água de uso em balneários (pavilhão pescado); - Água para a produção de água salgada; - Água utilizada na atividade dos operadores (política do utilizador pagador - redebitada na exata proporção do consumo). Captação: avaria nos equipamentos de bombagem do furo no MARL, impedem a exploração de um dos dois furos; desencadeado processo de construção de novo furo devidamente licenciado, na plataforma superior, junto ao pavilhão pescado, a maior profundidade, cuja água, por ser demasiado dura, se encontra limitada na sua utilização. Em estudo a resolução deste problema. Existem furos de captação de águas subterrâneas no MARL, mas não foi feita a sua contabilização em 2021 (daí que a captura de águas subterrâneas considerada em 2021 tenha sido considerada nula). Não é feito um processo de reutilização de águas pluviais e domésticas. Medidas: - Monitorização de consumos; - No MARL monitorização através de software de monitorização e gestão de consumos hídricos e energéticos (telemetria), o que permite uma maior eficiência operacional, quer na recolha de dados de faturação, redêbito dos consumos aos operadores, quer no armazenamento dos mesmos, e essencialmente pela eficiência na implementação de medidas e ações corretivas para evitar desperdícios de água e melhor racionalização deste recurso; - Racionalização ainda mais reforçada, com consumo próximo do zero, da gestão da rega dos espaços verdes, face aos indicadores de seca extrema conhecidos e seguindo as orientações ministeriais (Ambiente e Agricultura); - Controlo e sensibilização junto do prestador de serviços relativamente à água utilizada para limpeza de pavilhões, recinto, contentores e veículos destinados ao transporte de resíduos; - Política do utilizador/pagador, como forma de regar os consumos e incrementar a eficiência na utilização do recurso; - Instalação de válvulas de pressão, para minimizar o risco de perdas e fugas na rede de abastecimento; - Privilegiar a utilização de lavadora mecânica em detrimento do uso da mangueira na lavagem do pavimento dos pavilhões dos Mercados - Monitorização de efluentes.	63 a 67

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	303-2 Gestão de impactos relacionados com descargas de água A gestão de espaços de Mercados Abastecedores atento o volume de atividade, número de operadores e visitantes, gera naturalmente grandes volumes de efluentes- águas residuais domésticas e industriais-, sendo totalmente tratada nos sistemas municipais de tratamento, para onde descarrega a totalidade da rede interna dos Mercados. O MARL não possui qualquer estação de tratamento de águas residuais, em qualquer dos seus espaços sob exploração, pelo que não procede ao tratamento de águas residuais, contudo cumpre a regulamentação aplicável a descargas sem que tenha ocorrido até ao presente qualquer não conformidade.	63 a 67
	303-3 Consumo total de água, por fonte	63 a 67
	303-5 Consumo total de água	63 a 67
BIODIVERSIDADE		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	17 a 19
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	67
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico.	—
GRI 304: Biodiversidade	304-1 Instalações operacionais pertencentes, arrendadas, administradas, ou próximas de áreas protegidas, ou em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	—
EMISSIONES		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Avanços tecnológicos'.	17 a 19
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	67 a 69
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	67 a 69
GRI 305: Emissões	305-1 Emissões diretas de GEE (âmbito 1)	67 a 69
	305-2 Emissões indiretas de GEE (âmbito 2) resultantes da energia adquirida	67 a 69
	305-4 Intensidade de emissões de GEE	67 a 69
	305-5 Redução de emissões de GEE Desde 2016, o Grupo SIMAB conseguiu efetivar uma redução de 29% nas emissões totais de CO ₂ (âmbito 1 e 2) encontrando-se, para 2021 o valor de 665 tCO ₂ eq. para o qual o MARL contribui com 88% (589 tCO ₂ eq). Redução, em 2021, face a 2020 = 58% (799 tCO ₂ eq.) nas emissões totais de CO ₂ (âmbito 1 e 2). De salientar que para esta redução contribuiu essencialmente a redução do consumo de energia e a alteração de comercializador de energia, cuja informação nos indica uma maior contribuição de energias 'limpas' e, portanto, um índice de emissão de CO ₂ mais reduzido.	67 a 69

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
RESÍDUOS		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Gestão de segurança'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'.	17 a 19
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	69 a 74
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	69 a 74
GRI 306: Resíduos	306-1 Impactos significativos - reais e potenciais A generalidade dos resíduos gerados em consequência das atividades desenvolvidas na gestão do Mercado, não são resíduos perigosos. Os resíduos perigosos não têm materialidade, sendo, no entanto, recolhidos e direcionados para destino próprio (monos; pilhas; material elétrico). Os resíduos sólidos gerados estão diretamente relacionados com a atividade diária dos Mercados Abastecedores. - Entradas: mercadorias (hortofrutícolas; pescado) e respetivas embalagens de acondicionamento dos produtos; resíduos provenientes das atividades dos retalhistas que na ida ao MARB os depositam no recinto. Transações comerciais: geram resíduos indiferenciados (RSU - mistura de alimentos com embalagens); embalagens de cartão; plástico/filme e madeiras (paletes e caixas de madeira não reutilizáveis por mau estado). - Saídas: mercadorias (hortofrutícolas) e respetivas embalagens de acondicionamento dos produtos.	69 a 74
	306-2 Medidas tomadas, inclusive medidas de circularidade, para evitar a geração de resíduos nas próprias atividades da organização - Fiscalização das entradas dos retalhistas (compradores), no MARL, e criada regra de circulação por forma a serem direcionados para local (Eco-Área), sob a orientação dos colaboradores do MARL, técnicos operacionais, para que despejassem eventuais resíduos em contentores próprios - inibição no transporte de resíduos para dentro do MARL; incremento da separação dos resíduos, com mudança de comportamentos e a diminuição de resíduos no recinto do Mercado (diminuição de resíduos de plástico e/ou partículas nas águas residuais). - Reforço no funcionamento da Eco-Área no MARL com compactadores dedicados a cartão; plástico; madeiras - incremento da taxa de resíduos valorizáveis. - Implementação 'rota de orgânicos' - efetuados inquéritos, junto dos principais produtores de resíduos orgânicos dentro do Mercado (MARL) com a posterior implementação de uma rota de orgânicos, com recolha "porta-a-porta", por forma a potenciar este tipo de resíduo em detrimento do indiferenciado - Aquisição de eco-boxes para instalação nos seis restaurantes a operar no MARL. - Reforço das advertências e ações de sensibilização junto dos operadores dos Mercados no que diz respeito a resíduos produzidos e ao seu abandono na via.	69 a 74
	306-3 Resíduos por tipo e método de tratamento .	69 a 74
	306-4 Derrames significativos Nas operações da MARL não ocorreu qualquer derrame.	—

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	306-5 Transporte de resíduos perigosos Nas operações da MARL não são produzidos resíduos perigosos, pelo que não se procedeu a qualquer transporte.	—

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	DESEMPENHO SOCIAL	
	EMPREGO	
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'.	17 a 19
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	35 a 41
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	35 a 41
GRI 401: Emprego	401-1 Novas contratações e reconversão de trabalhadores	-
	401-2 Benefícios oferecidos aos empregados a tempo inteiro, que não são oferecidos aos trabalhadores a tempo inteiro Todos os da MARL são trabalhadores a tempo inteiro, não ocorrendo diferenciação. O MARL proporciona a todos os seus colaboradores, seguro de saúde que pretende garantir a comparticipação de despesas médicas por sistema de reembolso, com limites definidos nas condições gerais, bem como proporcionar aos colaboradores acesso à rede de prestadores de serviços da seguradora com a obtenção de desconto sobre o preço normal dos cuidados de saúde.	-
	401-3 Licença parental Não aplicável.	-
	SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL	
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'; 'Formação profissional e educação'.	17 a 19
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	39 a 41

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, contatamos ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	39 a 41
GRI 403: Segurança e saúde ocupacional	403-1 Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional - A atividade da Mercados Abastecedores exige dos colaboradores, designadamente os da área operacional e técnica, a execução das suas tarefas ao ar livre, ao longo de todo o ano e para tal nas empresas do Grupo facultamos aos nossos colaboradores, equipamentos de proteção individuais adequados, designadamente ao clima e à estação do ano. - São realizados exames médicos, de acordo com as rotinas previstas em função da idade dos colaboradores e é anualmente efetuada a visita e análise das condições de trabalho, por entidade certificada para o efeito, não tendo dessa análise registado anomalias ou falhas relevantes. - No âmbito da promoção de estilos de vida saudáveis, colocamos diariamente de forma gratuita e à disposição de todos os colaboradores, fruta fresca da época, fornecida por operadores dos próprios Mercados. É, também, disponibilizado um espaço, no edifício principal (NAC) do MARL, vocacionado para a prática de exercício físico, em horas fora de expediente, devidamente equipado, com zonas de WC e balneário.	39 a 41
	403-3 Serviços de saúde ocupacional	39 a 41
	403-4 Temas de saúde e segurança A MARL não tem ainda acordos formais com sindicatos ou diretamente com os colaboradores. Projetado, em sede de elaboração PAO22, a formalização de 'Acordo de Empresa' onde serão incluídos todos os colaboradores do Grupo SIMAB, sobre o qual se aguarda aprovação.	
	403-5 Formação de trabalhadores em segurança e saúde ocupacional Foi ministrada formação em suporte básico de vida - desfibrilhação automática externa e medidas de autoproteção.	39 a 41
	403-6 Promoção de saúde de trabalhadores	39 a 41
	403-8 Taxa de cobertura de trabalhadores, por seguro de acidentes de trabalho A totalidade dos trabalhadores da MARL estão abrangidos por seguro de acidentes de trabalho.	-
	403-9 Lesões relacionadas com o trabalho Não ocorreram lesões relacionadas com o trabalho.	-
	403-10 Doenças relacionadas com o trabalho Não ocorreram doenças profissionais, relacionadas com o trabalho.	-
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'; 'Formação profissional e educação'.	17 a 19
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	35 a 39

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, contam ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	35 a 39
GRI 404: Formação e Educação	404-1 Média anual de horas de formação anual por colaborador	35 a 39
	404-2 Programas para formação e capacitação técnica e progressão na carreira Projetado, em sede de PAO22, a implementação de 'Plano de Carreiras', sobre o qual se aguarda aprovação.	35 a 39
	404-3 Percentagem de colaboradores que são alvo de avaliação de desempenho e análise para progressão da carreira A MARL não realiza avaliação de desempenho. Projetado, em sede de elaboração PAO22, a implementação de 'Plano de Carreiras' sobre o qual se aguarda aprovação, que inevitavelmente obrigará à implementação de um modelo de avaliação de desempenho. Estima-se que em 2023 a totalidade dos trabalhadores sejam avaliados com base em modelo implementado para o efeito.	-
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'; 'Segurança e saúde no trabalho'.	17 a 19
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	37
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, contam ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	37
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades	405-1 Diversidade nos órgãos de governação e colaboradores Ao nível da gestão de topo este tópico não é alvo de análise por força da legislação em vigor ('Lei da paridade').	-
NÃO-DISCRIMINAÇÃO		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 406: Não-Discriminação	406-1 Incidentes de discriminação e medidas corretivas tomadas Não foram registados quaisquer incidentes de discriminação.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
LIBERDADE DE ASSOCIADO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 407: Liberdade de Associado e Negociação Coletiva	407-1 Operações e fornecedores em que a liberdade de associado e negociação coletiva possa estar em risco O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor.	-
TRABALHO INFANTIL		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 408: Trabalho Infantil	408-1 Operações e fornecedores em que se verifique um risco significativo de incidentes de trabalho infantil O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor.	-
TRABALHO FORÇADO OU ESCRAVO		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 409: Trabalho Forçado ou Escravo	409-1 Operações e fornecedores em se verifique um risco significativo de incidentes de trabalho escravo ou forçado O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor.	-
PRÁTICAS DE SEGURANÇA		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 410: Práticas de Segurança	410-1 Pessoal de segurança com formação nas políticas ou procedimentos de direitos humanos Não foi realizada qualquer formação em políticas ou procedimentos referentes a Direitos Humanos.	-
AVALIAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 412: Avaliação dos Direitos Humanos	412-1 Operações sujeitas a análise ou avaliação de impactes sobre os direitos humanos Não foi realizada nenhuma análise ou avaliação sobre este tópico.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	412-2 Formação dos Colaboradores em políticas ou procedimentos sobre direitos humanos Não foi realizada nenhuma formação nesta temática.	-
	412-3 Acordos e contratos de investimento significativos que incluam cláusulas de direitos humanos, ou que tenham sido sujeitos a análise de direitos humanos Não foi realizada nenhuma análise sobre este tópico.	-
COMUNIDADES LOCAIS		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Associado aos tópicos materiais 'Relacionamento com a comunidade'; 'Impactos na economia local'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'; 'Boas práticas de governo societário'.	17 a 19
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	48 a 57
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	48 a 57
GRI 413: Comunidades Locais	413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	48 a 57
AVALIAÇÃO SOCIAL DOS FORNECEDORES		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais Não é associado qualquer critério de seleção de fornecedores, com base em critérios sociais, dando seguimento ao estipulado no 'Código da Contratação Pública'.	-
POLÍTICAS PÚBLICAS		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 415: Políticas Públicas	415-1 Contribuições políticas A MARL não efetua contribuições para partidos políticos.	-
SEGURANÇA E SAÚDE DE CLIENTES		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Associado aos tópicos materiais 'Gestão de segurança'; 'Avanços tecnológicos'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'; 'Boas práticas de governo societário'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	17 a 19
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	39 a 47

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	39 a 47
GRI 416: Saúde e Segurança dos Clientes	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança das principais categorias de produtos e serviços	39 a 47
	416-2 Incidentes de não-conformidades relacionadas com impactos na saúde e segurança causados pelos produtos e serviços Não ocorreram incidentes relacionados com a saúde ou segurança causados por serviços prestados pela MARL.	-

10.3. CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS DAS NAÇÕES UNIDAS

A contribuição da MARL para os ODS das Nações Unidas, para além do referido anteriormente no âmbito do ponto 4.5 – ‘Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)’, é espelhada pelos elementos apresentados nos capítulos ‘Participar na Sociedade’ (ponto 8) e ‘Valorizar o Ambiente’ (ponto 9).

MARL - Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.

MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa

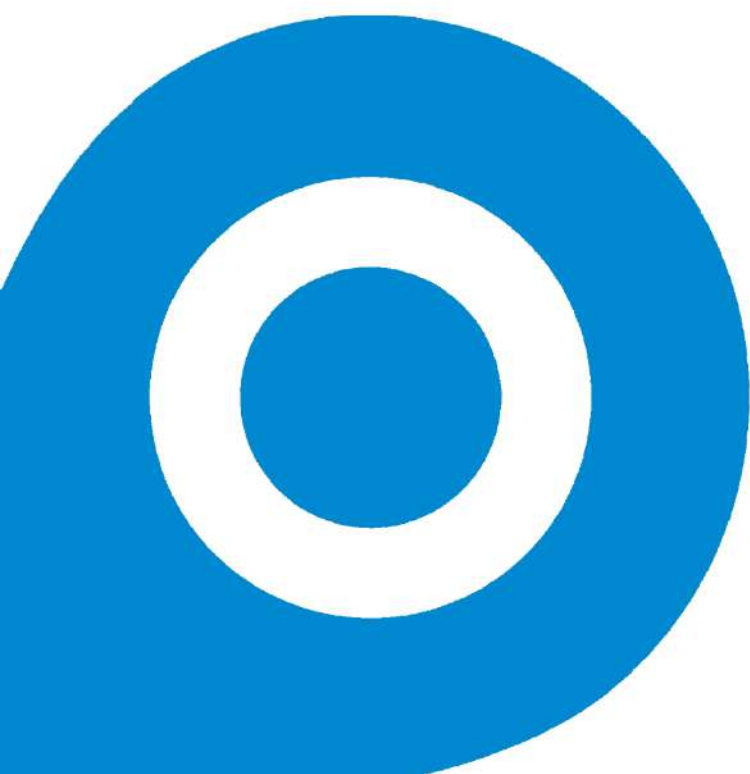
NAC_Piso 2_Lugar do Quintanilho

2660-421 São Julião do Tojal_Portugal

Telefone_+351 219 927 400

www.marl.pt

marl@marl.pt



marl

**Mercado Abastecedor
da Região de Lisboa**